



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO, INOVAÇÃO E CONSUMO

MÁRCIO TENÓRIO CHAVES

**O AGROTURISMO COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO E
INOVAÇÃO: um estudo de caso na cidade de Garanhuns-PE**

Caruaru

2023

MÁRCIO TENÓRIO CHAVES

**O AGROTURISMO COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO E
INOVAÇÃO: um estudo de caso na cidade de Garanhuns-PE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão, Inovação e Consumo da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Gestão, Inovação e Consumo. Área de concentração: Inovação, Cultura e Consumo na Gestão dos Negócios Locais.

Orientador: Prof. Dr. Charles Ulises de Montreuil Carmona

Caruaru

2023

Catálogo na fonte:
Bibliotecária – Paula Silva - CRB/4 - 1223

C512a Chaves, Márcio Tenório.
O agroturismo como instrumento de desenvolvimento e inovação: um estudo de caso na cidade de Garanhuns-PE. / Márcio Tenório Chaves. – 2023.
85 f.; il.: 30 cm.

Orientador: Charles Ulises de Montreuil Carmona.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Programa de Pós- Graduação em Gestão, Inovação e Consumo, 2023.
Inclui Referências.

1. Agronegócio. 2. Turismo rural – Garanhuns (PE). 3. Experiência – Garanhuns (PE). 4. Desenvolvimento regional – Garanhuns (PE). 5. Estado e turismo – Garanhuns (PE). 6. Agricultura familiar – Garanhuns (PE). I. Carmona, Charles Ulises de Montreuil (Orientador). II. Título.

CDD 658 (23. ed.) UFPE (CAA 2023-015)

MÁRCIO TENÓRIO CHAVES

**O AGROTURISMO COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO E
INOVAÇÃO: um estudo de caso na cidade de Garanhuns-PE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão, Inovação e Consumo da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Gestão, Inovação e Consumo. Área de concentração: Inovação, Cultura e Consumo na Gestão dos Negócios Locais.

Aprovada em: 24/03/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Charles Ulises de Montreuil Carmona (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. José Lindenberg Julião Xavier Filho (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Marcos Roberto Gois de Oliveira Macedo (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

À Deus por seu amor incondicional, por me dá
forças para alcançar meus objetivos e gerir o
meu tempo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pois no tempo improvável, abriu as portas para que eu realizasse este sonho. Obrigado meu Pai!

À minha esposa Keylla e meus filhos, Benício e Bernardo (que chegaram neste processo do mestrado), obrigado por estarem presentes em uma fase tão especial da minha vida, vocês são presentes que Deus para mim.

À minha mãe Aparecida, minhas irmãs, Marcela e Michelle, sobrinhos e cunhados, gratidão por sempre estarem dispostos a me ouvir e por compartilharem a vida comigo.

Aos amigos, Bárbara, que acompanhou de perto e incentivou bastante na construção desta dissertação (que Deus te recompense tremendamente) e Ricardo Oliveira, sempre com palavras de sabedoria e tranquilidade.

Ao meu orientador, professor Dr. Charles Carmona, gratidão pelos ensinamentos sempre muito assertivos e direcionados, por sua paciência para conduzir toda a pesquisa e por acreditar nesse estudo.

Aos professores da banca, Dr. José Lindenberg Julião e Dr. Marcos Gois, pela disponibilidade e pelas grandes contribuições para a melhoria desta pesquisa.

Aos gestores das empresas privadas e os representantes do setor público que participaram para conclusão desta pesquisa. Obrigado pela disponibilidade, por compartilharem suas experiências e percepções.

Aos professores e a equipe do Programa de Pós-graduação em Gestão, Inovação e Consumo (PPGIC) pela receptividade e apoio de sempre.

Aos amigos professores da AESGA, especialmente Virginia Spinassé, Anna Cecília Sobral, Gustavo Pessoas e Adriana Carvalho, obrigado pelo apoio e incentivo!

Aos meus colegas do mestrado, obrigado pelo compartilhamento de experiências e conhecimentos, vocês, sem dúvidas, contribuíram em todo esse processo.

Por fim, agradeço a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para que eu pudesse chegar ao fim desta longa jornada. Muito Obrigado!

RESUMO

O objetivo desta dissertação é analisar o potencial do agroturismo como instrumento de desenvolvimento e inovação em Garanhuns-PE. Para alcançar este propósito abarcou-se como estratégia metodológica a aplicação do estudo de caso único incorporado, de natureza instrumental. Utilizou-se a análise descritiva e a abordagem qualitativa, a qual faz uso do texto como ferramenta empírica para compreender o entendimento dos sujeitos. A coleta de dados aconteceu por meio da aplicação de entrevista semiestruturada aplicada a três empreendimentos que desenvolveram ações do agroturismo e dois representantes do turismo no setor público. A discussão dos resultados foi realizada com a técnica de análise qualitativa básica. Os resultados da pesquisa enfatizaram que as empresas possuem práticas pedagógicas desenvolvidas e consistentes, levando os visitantes a aprenderem o processo de produção, cultura e história, além de usufruir do paisagismo e estrutura de cada espaço rural. As análises colocaram em evidência que os empreendimentos começaram por iniciativa própria, possuindo o apoio indispensável da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). A pesquisa apontou fragilidades na divulgação dos empreendimentos, estes atuam de forma isolada, carecendo de um trabalho coletivo. O município necessita, ainda, de uma melhor condição das estradas de acesso para estes locais, pois tem período do ano que o acesso fica intransitável. Outro aspecto apontado é que, apesar de existir orçamento para turismo no setor público, só alcança o turismo urbano, não contemplando o agroturismo. Como principal contribuição sugere-se que sejam criados fóruns de discussão do setor da cidade, com a finalidade de convidar os *stakeholders* inseridos neste tipo de negócio, além de ser criada uma associação para impulsionar o desenvolvimento e expansão dessa nova modalidade.

Palavras-chave: agroturismo; turismo rural; experiências; Garanhuns-PE.

ABSTRACT

The objective of this dissertation is to analyze the potential of agrotourism as an instrument of development and innovation in Garanhuns-PE. To achieve this purpose, the application of a single incorporated case study, of an instrumental nature, was adopted as a methodological strategy. Descriptive analysis and a qualitative approach were used, which uses the text as an empirical tool to understand the subjects' understanding. Data collection took place through the application of a semi-structured interview applied to three enterprises that developed agrotourism actions and two representatives of tourism in the public sector. The discussion of the results was carried out using the technique of basic qualitative analysis. The survey results emphasized that companies have developed and consistent pedagogical practices, leading visitors to learn the production process, culture and history, in addition to enjoying the landscaping and structure of each rural space. The analyzes showed that the enterprises started on their own initiative, having the indispensable support of the Federal University of Agreste de Pernambuco (UFAPE). The research pointed out weaknesses in the disclosure of the enterprises, these act in isolation, lacking a collective work. The municipality also needs a better condition of the access roads to these places, as there are times of the year when access is impassable. Another aspect pointed out is that, although there is a budget for tourism in the public sector, it only reaches urban tourism, not contemplating agrotourism. As a main contribution, it is suggested that discussion forums be created for the city sector, with the purpose of inviting stakeholders involved in this type of business, in addition to creating an association to boost the development and expansion of this new modality.

Keywords: agrotourism; rural tourism; experiences; Garanhuns-PE.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1-	Entrada principal	44
Fotografia 2-	Paisagismo.....	44
Fotografia 3-	Lago com pedalinho	44
Fotografia 4-	Produção da vinícola	44
Fotografia 5-	Parreiral	45
Fotografia 6-	Réplica do Relógio das Flores	46
Fotografia 7-	Loja e Restaurante	46
Fotografia 8-	Área externa	46
Fotografia 9-	Produção	46
Fotografia 10-	Produtos da Polilac	47
Fotografia 11-	Campo de lavanda 1	48
Fotografia 12-	Piscina	48
Fotografia 13-	Campo de lavanda 2	48
Fotografia 14-	Plantação de girassol	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-	Políticas públicas para agricultura familiar.....	23
Quadro 2-	Exemplos de agroturismo na Europa.....	31
Quadro 3-	Cidades bem-sucedidas no agroturismo.....	32
Quadro 4-	Lócus x Características x Localização.....	40
Quadro 5-	Sujeitos entrevistados	40
Quadro 6-	Serviços oferecidos pelas empresas pesquisadas.....	54
Quadro 7-	Síntese das inovações praticadas pelas empresas	56
Quadro 8-	Síntese dos problemas socioculturais e ambientais resultantes do turismo.....	66
Quadro 9-	Estratégias utilizadas para atrair clientes	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRATUR	Associação Brasileira de Turismo Rural
ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural
BIMT	Boletim de Inteligência de Mercado no Turismo
BNB	Banco do Nordeste do Brasil
BR	Brasil
CAA	Centro Acadêmico do Agreste
CMN	Conselho Monetário Nacional
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
DAP	Declaração de Aptidão ao Pronaf
Dr.	Doutor
ed.	Edição
EMBRATUR	Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo
EMPETUR	Empresa Pernambucana do Turismo
ES	Espírito Santo
et al.	e outro
FPM	Fundo de Participação dos Municípios (FPM)
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
ME	Ministério da Economia
N	Número
OMT	Organização Mundial do Turismo
p.	Página
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PE	Pernambuco
PGPAF	Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar
PGPM	Política de Garantia de Preços Mínimos
PIB	Produto Interno Bruto
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNATER	Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural
PNCF	Programa Nacional de Crédito Fundiário

PNMT	Programa Nacional de Municipalização do Turismo
PNPB	Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel
Prof.	Professor
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PRT	Programa de Regionalização do Turismo
SEAF	Seguro da Agricultura Familiar
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAF	Selo Nacional da Agricultura Familiar
SESC	Serviço Social do Comércio
SIT	Sistema de Informações Territorial
UFAPE	Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	OBJETIVOS.....	19
1.1.1	Objetivo Geral.....	19
1.1.2	Objetivos Específicos.....	19
1.2	JUSTIFICATIVA.....	20
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
2.1	AGRICULTURA FAMILIAR.....	21
2.2	INOVAÇÃO NO AGROTURISMO	24
2.3	O AGROTURISMO COMO ESTRATÉGIA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	30
2.4	CIDADES COM PROJETOS DE AGROTURISMO BEM- SUCEDIDOS.....	31
2.5	GARANHUNS E O DESENVOLVIMENTO NO AGROTURISMO	33
2.6	MODELO DE NEGÓCIO: O AGROTURISMO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE	35
3	METODOLOGIA DO ESTUDO	38
3.1	MÉTODO DE ABORDAGEM DA PESQUISA.....	38
3.2	LÓCUS DA PESQUISA.....	39
3.3	ESCOLHA DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	40
3.4	LEVANTAMENTO DE DADOS.....	41
3.4.1	Entrevista Semiestruturada.....	41
3.5	TRATAMENTO DOS RESULTADOS.....	42
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	43
4.1	O AGROTURISMO EM GARANHUNS-PE	43
4.1.1	Vinícola Vale das Colinas	43
4.1.2	Polilac	45
4.1.3	Campo de Lavanda Amar Amara	47
4.1.4	Entendendo o agroturismo a partir das falas dos entrevistados	49
4.1.5	A ideia de trazer os turistas para conhecer o processo de produção.....	50
4.1.6	Formação da mão de obra.....	51
4.1.7	Práticas pedagógicas na aproximação do turista da realidade local	53

4.1.8	Serviços oferecidos pelas empresas	54
4.1.9	Adoção de inovações nos empreendimentos	55
4.1.10	Potencial da produção na região associada ao turismo	56
4.1.11	Criação de uma rota do agroturismo na região	58
4.1.12	Propostas para o desenvolvimento do agroturismo em Garanhuns-PE	59
4.1.13	Obstáculos que impedem o desenvolvimento do agroturismo em Garanhuns-PE....	60
4.2	A PARTICIPAÇÃO DO SETOR PÚBLICO NO AGROTURISMO.....	61
4.2.1	Política ou plano de desenvolvimento turístico, nacional ou regional	61
4.2.2	Recursos financeiros para programas destinados a treinamento	62
4.2.3	Contribuição da prefeitura/estado para o desenvolvimento do agroturismo	63
4.2.4	Projeto para desenvolvimento do agroturismo em Garanhuns	64
4.2.5	Problemas socioculturais e ambientais resultantes do turismo	65
4.2.6	Benefícios econômicos conquistados ou esperados com a atividade turística	66
4.2.7	Vantagens competitivas de Garanhuns.....	67
4.2.8	Estratégias que são utilizadas para atrair os turistas	68
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
	REFERÊNCIAS	72
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS GESTORES DOS EMPREENDIMENTOS	84
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS GESTORES DO PODER PÚBLICO	85

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma das atividades que mais cresce no mundo contemporâneo. Uns dos fatores que contribuíram para esse crescimento é a melhoria das condições econômica da população.

Para Jafari (1977), turismo representa o estudo do homem distante de seu habitat. Em complemento, La Torre (1997) conceitua o turismo como um fenômeno social que incide na condução espontânea e passageira de indivíduos ou grupos de pessoas, quer que seja, por motivos de recreação, saúde, descanso ou cultura, saem de seu local de residência convencional.

A Organização Mundial do Turismo (OMT), define turismo “como a soma de relações e serviços resultantes de um câmbio de residência temporária e voluntária motivada por razões alheias ou profissionais” DE LA TORRE (1997). E dentre um dos pilares do turismo enquadra-se o turismo rural, que conforme Oliveira (2005), essa modalidade do turismo é desenvolvida em áreas rurais para oferecer aos visitantes, a oportunidade de vivenciar atividades próprias da zona rural, como andar a cavalo, ordenhar vacas e tomar banho de rio.

Assim, o turismo rural tem como principal atividade a suposta integração entre turismo, meio ambiente e comunidade local. A função primária do turismo rural é a produção de alimentos, a agricultura e suas várias funções, tornando-se responsável pela disponibilidade e qualidade dos alimentos, pela preservação dos recursos naturais e preservação do patrimônio cultural, além da reprodução socioeconômica das famílias rurais (WANDERLEY, 2003).

Muitos turistas têm buscado destinos que proporcionem uma proposta experiencial interativa (RACHÃO et al., 2020; CAMPOS et al., 2015; KASTENHOLZ et al., 2012). Nesta perspectiva, os turistas estão adotando um papel ativo, no sentido de sua experiência, buscando informações sobre cada serviço disponível no local de destino. Então, estas experiências contrariam, ampliam ou intensificam a prática cotidiana (CLAUDINO; TIM, 2006).

Estas experiências são, no entanto, complexas de se obter, levando em consideração o perfil apresentado pelo novo turística, que tem buscado em suas viagens a fruição tanto material, no tocante ao local visitado, preço e estrutura, quanto subjetiva, relacionada aos conteúdos e sonhos. Dados que comprovam um aumento significativo no nível de exigência que antes era somente aplicado ao cumprimento do destino final de sua viagem (DELOITTE, 2016).

Neste sentido, Pulido-Fernández, Casado-Montilla e Carrilo-Hidalgo (2019) e Oliveira (2014) enfatizam que tem crescido consideravelmente a procura, por parte dos viajantes, por lugares que proporcionem experiências diferentes, incorporando estas à área de pesquisa das rotas turísticas rurais.

Ao encontro deste cenário, destaca-se a agricultura que possui uma ampla representação no país. Esta vem introduzindo práticas que visam o desenvolvimento sustentável. Para tanto, ainda se nota a insustentabilidade perante o setor, especialmente para os pequenos agricultores. Muitos estudos vêm mostrando essa questão, permitindo o surgimento de novos incentivos, por parte de políticas públicas principalmente, para o desenvolvimento de práticas sustentáveis pelos produtores (SABOURIN, 2002; ZANELLA; LAGO, 2017; BOLFE; JORGE; DEL'ARCO SANCHES, 2021).

No campo de atuação da agricultura é possível observar que existe um alinhamento entre a agricultura e o desenvolvimento sustentável, uma vez que ambas têm como premissas o meio ambiente (OLIVEIRA, 2007). Um dos fatores que corroborou, neste sentido, foi o aceleração no processo de inovação tecnológica no século XX, que rompeu as fronteiras em boa parte dos negócios e possibilitou o homem intervir nos processos naturais. Esses processos de modernização e mercantilização da agricultura brasileira, no início de 1960, ocasionou na produção de nova organização do meio rural e das suas peculiaridades. De um lado, houve o incentivo à produção em larga escala, o progresso tecnológico e o crescimento da economia. No outro, esse processo foi muito seletivo, comprometendo pequenos e médios agricultores rurais, cooperando com o êxodo rural (PLEIN, 2006; WANDERLEY, 2014).

À vista disso, é reluzente pontuar que a agricultura é indispensável para a sociedade, pois além de abastecer o mercado com alimentos, é responsável por grande parte dos alimentos consumidos pelos brasileiros (PORTAL BRASIL, 2015). Soma-se a esse fato que a forma como ela trabalha, pode definir como o planeta se moldará para o futuro, levando em consideração que a demanda global de alimentos vem crescendo em passo acelerado, representando desafios para a sustentabilidade. Assim, vê-se como prioridade a esta situação a necessidade em novos incentivos e políticas que garantam a sustentabilidade da agricultura e, conseqüentemente dos ecossistemas do qual a população mundial está inserida (TILMAN *et al.* 2002).

Tomando por base essas considerações, observa-se que na agricultura brasileira vem ocorrendo significativas mudanças tecnológicas, econômicas, sociais e ambientais. As projeções do crescimento da população mundial para 9 bilhões de habitantes em 2050, requisitarão de uma quantidade crescente de alimentos, fibras e energia, contribuindo para o aumento da produtividade na agricultura, a diminuição de custos e o uso sustentável dos recursos naturais (BOLFE; JORGE; DEL'ARCO SANCHES, 2021). Neste universo, destaca-se a agricultura familiar, apontada nos trabalhos de Gazolla e Schneider (2017), Perez-Cassarino et al (2018), Niederle e Wesz Jr. (2018), Niederle (2006, 2017), Wilkinson (2010), Marques,

Conterato e Schneider (2016) como temática relativamente recente e provocadora para os processos de desenvolvimento rural e para a elaboração de sistemas alimentares sustentáveis.

No aspecto sociológico, os agricultores familiares representam uma forma social específica de trabalho e produção, estabelecida em um espaço geográfico definido, cuja atividade provoca a influência mútua de um grupo familiar, unido por laços de parentesco, com a terra e com outras formas produção, similar as outras unidades familiares e grupos sociais (SCHNEIDER, 2016). A agricultura familiar é a base na forma de produção agrícola de diversas cidades brasileiras e compõe uma estratégia no sentido de desenvolvimento social, econômico, cultural e sustentável (ARAÚJO et. al 2019). A Lei 11.326 de 24/07/2006 reconhece a agricultura familiar brasileira como atividade econômica e constitui as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais (BRASIL, 2006).

Nesse aspecto, as pesquisas sobre a agricultura familiar sinalizam que, desde da década de 1990, vem ocasionando um processo de reconhecimento e de criação de instituições de suporte a esse modelo de agricultura (VAN VLIET et al., 2015; STAVROPOULOU; HOLMES; JONES, 2017; NEHRING; MIRANDA; HOW E, 2017).

Guanziroli e Cardim (2000) corroboram que a agricultura familiar brasileira oferece grande diversidade em seu meio ambiente, à situação dos produtores, à aptidão das terras e à disponibilidade de infraestrutura, não apenas entre as regiões, mas também dentro de cada região, o que aprova a extrema precisão de arraigar o conhecimento de forma concreta e rápida no processo de planejamento das políticas públicas para o segmento rural.

Dentre as políticas públicas específicas de incentivo a estes agricultores familiares, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, em 1995, secretarias de governo orientada exclusivamente para desenvolver um trabalho com a categoria (como a Secretaria da Agricultura Familiar, criada em 2003 no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Agrário, criado em 1998). Em 2006 a Lei da Agricultura Familiar, reconhece oficialmente a agricultura familiar como profissão no mundo do trabalho e foram criadas organizações de representação sindical com vistas a disputar e consolidar a identidade política de agricultor familiar.

Forguesatto e Machado (2017) descrevem que devido aos resultados econômicos considerados insatisfatórios e insuficientes, muitos agricultores familiares se viram na necessidade de buscar outra fonte de renda, sendo inviável prosseguir apenas com as atividades agrícolas. Nesse aspecto, nota-se que muitos agricultores começaram a buscar diferenciais competitivos. Não apenas o acesso aos mercados existentes, mas também a introdução de novos

mercados. Isso contribuiu na busca pela valorização de atributos dos produtos, mas também a aproximação entre as relações de produção e consumo, através dos chamados mercados de proximidade. Esses negócios, oferecem benefícios não somente de redução dos custos de transporte, mas também de qualidade, confiabilidade e maior identificação com hábitos diferenciados do consumidor local (MALUF, 2004).

Assim, Lummertz (2022) pontua que o turismo, ao lado do agronegócio, são as duas grandes vantagens competitivas do Brasil perante o mundo. Porém, para o autor, no Brasil muitos possuem ainda um entendimento obsoleto.

A atividade turística nas comunidades locais e a geração de produtos e serviços para os visitantes, determinam transformações em suas estruturas nos âmbitos econômico, sócio-cultural e ambiental (GOELDNER et al, 2002).

Para Barbieri e Mshenga (2008), o agroturismo tem sido conceituado como uma atividade de lazer, numa variante turística, promovido por indivíduos para os quais a compra de bens fora do seu ambiente habitual é um fator decisivo na sua decisão de viajar e tomada de decisão.

Então, este segmento é relativamente novo e está se expandido no Brasil, sendo um mercado com muitas possibilidades de exploração. Além disso, tem seu crescimento explicado por dois motivos: a necessidade que o produtor rural tem de variar a sua fonte de renda e de adicionar valor aos seus produtos/serviços, e a pretensão dos moradores urbanos de reencontrar suas raízes, de conviver com a natureza, com os modos de vida, tradições, costumes e com as formas que acontece o processo de produção no interior (BRASIL, 2015).

No Brasil, conforme pontuado por Fontoura, Lusby e Romagosa (2020), a retomada das atividades turísticas é registrada ainda na segunda metade de 2020, com evidência para um turismo regionalizado, optando-se para o direcionamento de áreas rurais, atividades ao ar livre e na natureza, além de levar os turistas a terem experiências com as comunidades locais.

Com isso, o agroturismo não deixa de ser uma inovação, pois abre novas formas de realizar o trabalho feito por sujeitos comuns, que criam e reproduzem diferenciais em suas atividades diárias, introduzindo novas abordagens para estruturação do trabalho, reduzindo os custos e aumentando da eficiência (CERTEAU, 1998).

A forma como o trabalho do agroturismo é feito abarca o processo de inovação como resultado da busca de soluções viáveis para os problemas diários com que os agricultores se defrontam e para os quais procuram criar e inventar novas maneiras de otimizar o uso dos recursos (OLIVEIRA, GRISA; NIEDERLE, 2020).

Muitas pesquisas têm apontado que a inovação é a pedra angular para o empreendedorismo nas organizações (BELSO-MARTINEZ; MOLINAMORALES; MAS-VERDU, 2013; GARCÍAQUEVEDO; MAS-VERDÚ; MONTOLIO, 2013). Essa integração com os consumidores é resultando da fonte de renda e geração de valor, que acontece para além das operações tradicionais de uma propriedade agrícola (DAMACENA, BRAMBILLA; CORREA, 2021).

A referida pesquisa está direcionada a Garanhuns, que faz parte do Agreste Meridional, que está situado na Mesorregião do Agreste e do Sertão Pernambucano, tendo uma extensão intermediária entre a Mata e o Sertão, com uma área total de 13.153 km² e abarca as microrregiões do Vale do Ipanema, Vale do Ipojuca e Sertão do Moxotó (VANA; SILVA, 2011).

O Agreste Meridional é conhecido como bacia leiteira do Estado, tendo como base econômica a pecuária leiteira, com a produção de leite e derivados apresentado as formas de produção artesanal e industrial. A maior parte dos municípios que integram o território Agreste Meridional é de base rural e são gerados como distritos de Garanhuns, sendo dependentes economicamente dos repasses do governo federal, através do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e dos recursos da Previdência Social pagos aos aposentados e pensionistas. (VANA; SILVA, 2011). O clima e o relevo são alguns dos maiores diferenciais do território em relação ao resto do Estado, predominando na região a atividade pecuária, além de diversidade de cultivos, como a floricultura oferece alternativas turísticas, atividades econômicas dinâmicas e empregadoras de mão de obra local.

A cidade de Garanhuns, objeto de estudo desta pesquisa, está situada na Mesorregião do Agreste Pernambucano. Com área de 472,461 Km², a citada cidade está distante 230 quilômetros do Recife, capital de Pernambuco. Sua geografia, localizada no Planalto da Borborema, coloca a cidade em posição estratégica no que se refere aos grandes centros urbanos do Nordeste. O município é cortado por uma malha rodoviária combinada por rodovias federais e estaduais em adequado estado de conservação. As rodovias federais BR-423 e BR-424, além das estaduais PE-177 e PE-218 ligam Garanhuns à capital do Estado e às demais cidades do Nordeste e do Sul do País (PREFEITURA MUNICIPAL DE GARANHUNS, 2022).

Conforme IBGE (2021), Garanhuns possui uma população de 129.408 (Censo de 2010) e uma estimativa em 2021 de 141.347 pessoas. O município também é conhecido pelo turismo, (reconhecida no país como a Suíça Pernambucana devido ao clima) se sobressai por produzir e receber grandes eventos como: o Viva Dominginhos, no mês de abril, o Festival de Inverno,

em julho, ou a Encantos do Natal, nos meses de novembro e dezembro, atraindo multidões do Brasil (PREFEITURA MUNICIPAL DE GARANHUNS, 2022).

Recentemente, a cidade tem se destacado pelo agroturismo, a mais nova atração da “Cidade das Flores” (como Garanhuns também conhecida) possui a primeira vinícola do Agreste, a Vinícola Vale das Colinas. O local proporciona uma degustação de vinhos que são produzidos com uvas colhidas no município, abrindo nova fronteira para produção de vinhos (G1, 2021). O referido empreendimento ficou em 1º lugar na 2ª edição do Prêmio Pernambuco de Turismo, na modalidade Turismo Rural e Ecológico e de ter um de seus produtos, (o vinho tinto seco Dona Elisa,) escolhido par ser o representante da região norte/nordeste, em degustação num dos restaurantes mais renomados de Porto Alegre, alcançado o reconhecimento internacional.

Para o *site* espanhol Cata Vino (2022), especializado em produção de vinhos, menciona Garanhuns como uma região singular no mundo que vem desenvolvendo vinhos de excelente qualidade. Além do que, outros empreendimentos da área que estão se consolidando é a Fazenda Polilac, na qual o turista pode conhecer a produção de queijos e derivados, além de poder degustar (JORNAL DO COMÉRCIO, 2021). Outro segmento que tem se destacando no agroturismo é a plantação de Lavanda. A cidade agora possui o primeiro campo de lavanda do Nordeste (REVISTA ALGO MAIS, 2021).

Sendo assim, baseado no exposto, surge a seguinte indagação: **De que forma o agroturismo pode ser visto como instrumento de desenvolvimento e inovação em Garanhuns-PE?**

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar o potencial do agroturismo como instrumento de desenvolvimento e inovação em Garanhuns-PE.

1.1.2 Objetivos Específicos

Com a finalidade de alcançar o objetivo geral, seguem abaixo os objetivos específicos:

- Descrever uma abordagem teórico-metodológica que coopere para o entendimento do agroturismo em Garanhuns-PE;

- Compreender o agroturismo como ferramenta de desenvolvimento e inovação local e regional;
- Discutir o potencial e a implementação de processos inovadores do agroturismo em Garanhuns-PE

1.2 JUSTIFICATIVA

O interesse por esta pesquisa, justifica-se pela existência do desenvolvimento rural em Garanhuns e região, potencializando a expansão do agroturismo, além das políticas públicas de apoio à agricultura familiar.

Outro aspecto relevante é que Garanhuns é uma cidade consolidada em termo de turismo, na qual, possui eventos consolidados, boa estrutura hoteleira, clima frio e ótimos atrativos turísticos. A cidade apresenta também, empreendimentos turísticos consolidados, como: Lago São Francisco, Vinícola Vale das Colinas e Polilac.

Cabe ressaltar que a temática está alinhada com aspectos econômicos, turístico e meio ambiente. Assim como atende a princípios que incorporam o perfil da demanda turística rural, com preservação das raízes culturais, equilíbrio e sustentabilidade ambiental, qualidade do produto e inclusão da comunidade local.

Ainda grande parte das pesquisas focam em grandes indústrias, trazendo uma lacuna em pesquisas direcionadas aos empreendimentos na zona rural.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

No meio rural está sempre ocorrendo transformações que estabelecem um conjunto de assuntos quanto à definição e à delimitação do espaço rural e urbano. No Brasil, este critério apresenta a natureza mais administrativa que geográfica ou econômica (BRASIL, 2010).

A relevância da agricultura familiar se sustenta nos seguintes aspectos: (a) está profundamente ligada à segurança em relação a alimentação e o valor nutricional; (b) conserva os alimentos tradicionais, além de cooperar para uma alimentação equilibrada e oferecendo proteção a agrobiodiversidade e o uso que traz sustentabilidade aos recursos naturais; (c) representa uma chance para estimular as economias locais, principalmente quando ajustada com políticas que promovam a independência do agricultor, reafirmando sua essência, a cobertura social e o bem-estar das comunidades e o crescimento rural; d) apresenta uma potencialidade para criação de postos de trabalho (DELGADO; BERGAMASCO, 2017).

Na agricultura familiar está inserida todas as atividades agrícolas de base familiar e incide em um meio de organização das produções agrícola, florestal, pesqueira, pastoril e aquícola que são gerenciadas e operadas por uma família e predominantemente dependentes de mão de obra familiar. Sobressai-se a sua relevância como possibilidade de estimular economias locais, principalmente quando alinhadas com políticas específicas, buscando promover proteção social e o bem-estar das comunidades (FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION, 2014).

Em relação, a falta de braços disponíveis para motivações dos trabalhos agrícolas é resolvida com a ajuda de parentes ou de vizinhos da comunidade (NAHUM; SANTOS, 2018). Cabe descrever que o quantitativo do produto ou trabalho desenvolvido depende principalmente pelo tamanho e composição da respectiva família e pela produtividade da unidade de trabalho e, o mais relevante, pela intensidade do esforço aplicado ao trabalho. (CHAYANOV, 1981; SANTOS NAHUM; BASTOS DOS SANTOS, 2018).

A interação que agricultores menores utilizam no dia-a-dia para encarar e superar os obstáculos diário no campo, ocasionaram alterações nas dimensões sociais e econômicas no espaço rural, trazendo à tona a discussão sobre as novas ruralidades (ALMEIDA, 2017).

Uma dessas dificuldades é o nível baixo tecnológico inseridos nas propriedades familiares em geral. Destaca-se o tipo de organização social escolhida, o acesso precário a informações, a pequena força de trabalho disponível, a infraestrutura inadequada e os limitados

tamanho e localização das propriedades. Cada uma dessas dificuldades influencia por si só nos resultados econômicos obtidos pelos estabelecimentos rurais, isso sem falar na força da interação entre elas (BUAINAIN et al., 2007).

A Lei 11.326, de 24 de julho de 2006, no art. 3º, considera que o agricultor familiar e empreendedor familiar rural é aquele que exercita atividades no meio rural, acatando, simultaneamente, às seguintes condições:

- I – Não possua, nenhum título, na área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- II – Aproveite predominantemente mão de obra dos próprios membros familiar nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- III – Possua renda familiar prevalecendo de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;
- IV – Conduza seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Nesse ínterim, a transformação da agricultura familiar tradicional para a agricultura familiar sustentável pode ser alicerçada com uma visão aprimorada dos sistemas agrícolas já existentes. Então, verifica-se o mérito da sustentabilidade para a agricultura familiar, sendo interessante entender do que se trata a sustentabilidade, e os princípios do desenvolvimento sustentável (TIOZO; BERTOLINI, 2021).

Porém, nem sempre a busca pela a sustentabilidade necessitam de investimentos tecnológicos, apenas a modificação de hábito e formas de produzir pode fazer com que o sistema seja sustentável (SSEBUNYA *et al.*, 2019).

Conforme aponta Wilkinson (2000), grande parte dos mercados da agricultura familiar é obtido com base em algum tipo de fidelização ou identificação de produtos e processos produtivos. Assim, diferencia-se o comércio de commodities, que é relevante para a agricultura familiar, mas qualificado por relações impessoais e intermediado pelo preço dos produtos e um conjunto de novos negócios chamados por: especialidades de nicho, orgânicos, artesanais, solidários, institucionais.

Contudo, a agricultura familiar teve seu início pela análise das cadeias agroalimentares, evidenciando as restrições existentes e os padrões da alta competitividade a que os pequenos produtores são submetidos, em especiais os que trabalham em regime de contratos de integração com amplas agroindústrias exportadoras de commodities (WILKINSON, 2010).

A esse propósito surge a necessidade de integração aos comércios, aparece o conceito de mercantilização. Que se caracteriza pela interação entre o agricultor e o mercado, que revende o excedente da produção, ainda, contrai os fatores de produção, como sementes, adubos, fertilizantes, tecnologias, entre outros (PLEIN, 2003).

Conforme apontam Grisa e Schneider (2015), essas políticas podem ser reunidas em três “gerações”, segundo as ocasiões chave e as relações criadas entre sociedade civil e Estado. A primeira geração de políticas públicas para a agricultura familiar teria sido pautada na ampliação através agrícola e agrário; a segunda geração teria sido dirigida para o desenvolvimento de políticas sociais e assistenciais; por fim, a terceira teria o enfoque na segurança alimentar e sustentabilidade ambiental.

Quadro 1- Políticas públicas para agricultura familiar

POLÍTICAS PÚBLICAS VIGENTES DE APOIO À AGRICULTURA FAMILIAR
<p>1. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater) – Foi criada com o objetivo de atender apenas os agricultores familiares a Política Nacional de ATER - Pnater foi concebida para atuar com visão ampliada de desenvolvimento sustentável; enfatizar novos enfoques metodológicos participativos, privilegiando o intercâmbio e construção do conhecimento; utilizar paradigma tecnológico pautado nos princípios da Agroecologia; respeito às diferentes identidades dos agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais; privilegiar o potencial endógeno das comunidades e territórios; resgatar e interagir com os conhecimentos dos agricultores familiares e demais povos e comunidades tradicionais; incluir enfoques de gênero, geração, raça e etnia nas orientações dos projetos e programas; e priorizar os públicos que historicamente foram os mais excluídos dos processos de desenvolvimento; entre outros.</p> <p>2. Seguro da Agricultura Familiar (SEAF) - É uma ação exclusiva para os agricultores familiares que realizam financiamentos de custeio agrícola no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). O SEAF garante a cobertura total do financiamento, mais 65% da receita líquida esperada da família produtora que perder a safra em razão de fenômenos climáticos amparados pelo Seguro.</p> <p>3. Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) - É uma importante ferramenta para diminuir oscilações na renda dos produtores rurais e assegurar uma remuneração mínima, atuando como balizadora da oferta de alimentos, incentivando ou desestimulando a produção e garantindo a regularidade do abastecimento nacional. A CONAB atua no PGPM no Plano Agrícola do Governo com análises de mercado, avaliação da oferta e da demanda nacional e internacional, planos de abastecimento e na Proposta de Preços Mínimos, documento tomado como base técnica para a discussão e definição dos Preços Mínimos entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o Ministério da Economia (ME) e o Conselho Monetário Nacional (CMN).</p> <p>4. Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar (PGPAF) - Consiste em apoiar os agricultores familiares que tem financiamento no âmbito do Pronaf a indexação do financiamento a um preço de garantia igual ou próximo do custo de produção e nunca inferior ao estabelecido na Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM).</p> <p>5. Terra Brasil - Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) - Oferece condições para que os agricultores sem acesso à terra ou com pouca terra possam comprar imóvel rural por meio de um financiamento. Além da terra, os recursos financiados podem ser utilizados na estruturação da propriedade e do projeto produtivo, na contratação de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e no que mais for necessário para que o agricultor desenvolva as suas atividades de forma independente e autônoma.</p> <p>6. Selo Nacional da Agricultura Familiar (SENAF) - Identifica a origem e fornece as características dos produtos da agricultura familiar, visando fortalecê-la perante o público consumidor. O Selo é identificado com uma imagem específica, um código QR e um número de série. Cada produto tem sua própria numeração com validade do SENAF de dois anos, podendo ser renovado. É concedido às agroindústrias e cooperativas/associações portadoras da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP). A gestão dos produtos e serviços da agricultura familiar que possuem o Selo é feita em plataforma web, a <u>Vitrine da Agricultura Familiar</u>, mantida pela Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo. Há 7 modalidades do Selo Nacional da Agricultura Familiar, que são: Senaf, Senaf Mulher, Senaf Juventude, Senaf Quilombola, Senaf Indígena, Senaf Sociobiodiversidade e Senaf Empresas.</p> <p>7. Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB) - É um programa interministerial do Governo Federal que objetiva a implementação de forma sustentável, da produção e uso do biodiesel, com enfoque na inclusão produtiva e na geração de emprego e renda. O Selo Combustível Social é um componente de identificação criado a partir do <u>Decreto N° 5.297</u>, de 6 de dezembro de 2004, concedido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento aos produtores de biodiesel que cumprem os critérios descritos na <u>Portaria n° 144</u>, de 22 de julho de 2019. O Selo confere ao seu possuidor o caráter de promotor de inclusão produtiva dos agricultores familiares enquadrados no Pronaf.</p>

8. Programa Brasil Mais Cooperativo - A Portaria nº 129, de 4 de julho de 2019 instituiu o programa de governo Brasil Mais Cooperativo, para apoiar o cooperativismo e o associativismo rurais brasileiros através da oferta de assistência especializada, da promoção da intercooperação, da formação técnica e da qualificação de processos de gestão, produção e comercialização nos mercados institucionais e privados.

9. Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) - É um dos mais antigos programas sociais do governo federal e um dos maiores programas de alimentação do mundo. Instituído pela Resolução nº 26/2013, e complementado pelas Resoluções nº 04/2015 e nº 01/2017. O programa repassa para as secretarias de educação dos Estados e municípios e escolas federais, em torno de R\$ 4,3 bilhões, anualmente voltados para a compra de alimentos saudáveis que respeitem a vocação agrícola local, os hábitos alimentares e as tradições locais

10. Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) - Foi instituído pelo artigo 19 da Lei nº 10.696 de 2 de julho de 2003. Destina-se à aquisição de alimentos diretamente da agricultura familiar, buscando o fortalecimento dos processos de comercialização de seus produtos a partir de dois grandes eixos, a saber: i) a compra direta para doação simultânea às entidades da rede socioassistencial, tais como: escolas, creches e asilos, visando garantir a segurança alimentar e nutricional deste público; e ii) apoio à formação de estoques e sua posterior comercialização no mercado.

11. Programa Bioeconomia Brasil Sociobiodiversidade - Este programa, criado pela Portaria nº 121, de 18 de junho de 2019, tem suas ações executadas por meio de chamadas públicas. Estrutura-se em cinco eixos temáticos: I – Estruturação Produtiva das Cadeias do Extrativismo (Pró-Extrativismo); II – Ervas Medicinais, Aromáticas, Condimentares, Azeites e Chás Especiais do Brasil; III – Roteiros da Sociobiodiversidade; IV – Potencialidades da Agrobiodiversidade Brasileira e V – Energias Renováveis para a Agricultura Familiar.

12. Programa Residência Profissional Agrícola - Este programa visa promover a qualificação de jovens estudantes e recém-egressos dos cursos de ciências agrárias e afins, por meio de estágio ou residência.

13. Programa Ater Digital - O objetivo desse Programa é fortalecer o Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural (Sibrater), a fim de ampliar o alcance da atuação dos extensionistas em todas as regiões do Brasil, por meio da utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), ampliando o acesso dos agricultores a serviços modernos, ágeis e eficientes, aumentando a sua competitividade.

14. Programa Rotas da Integração Nacional - as Rotas de Integração Nacional é uma estratégia de desenvolvimento regional e inclusão produtiva centrada em redes de arranjos produtivos locais que visam propiciar a inovação, a diferenciação, a competitividade e a sustentabilidade dos empreendimentos associados às cadeias produtivas. As cadeias produtivas que compõem a rota atualmente são: açaí, fruticultura, peixe, mel, cacau, cordeiro, biodiversidade, economia circular, tecnologia da informação e comunicação.

15. Agroindústria Familiar - A Agroindústria Familiar tem enfrentado desafios em relação à legalidade para poder acessar os mercados. Porém, o Governo Federal apoia a implementação de ações para capacitar o agricultor familiar, inseri-lo e mantê-lo de forma competitiva no mercado.

Fonte: Adaptado da Embrapa (2021).

2.2 INOVAÇÃO NO AGROTURISMO

A inovação é uma das temáticas quem ganhando força tanto na academia quanto no mercado, devido a sua relevância no aspecto econômico e por servir como componente que norteia a sustentabilidade empresarial (CARMONA; DE AQUINO; GOVEIA, 2016). Schumpeter (1985), o precursor da inovação no âmbito econômico, foi um dos primeiros autores a mencionar as vantagens do uso da inovação no cenário organizacional. Para ele à inovação é um conjunto de novas ideias que desenvolvidas podem modificar os métodos de produção, gerando novas formas de organização do trabalho, novos produtos, novos usos e consumos e introdução de novos mercados.

A inovação funciona como agente de desenvolvimento do empreendedorismo, apresentando um potencial na transformação de ideias em produtos, serviços e processos

rápidos e eficientes, como apontado nos estudos de Carvalho, Reis e Cavalcante (2011), Reichert; Camboim; Zawislak (2015), Godin (2017) e Héraud (2017). Além disso, Cassiolato e Lastres (2005) adicionam que os novos conhecimentos são reunidos com a produção de bens e serviços, alicerçados nas alterações técnicas e percepção das particularidades que levam à diferenciação e ao desenvolvimento regional. Neste sentido, nota-se que as empresas precisam adaptarem suas estruturas às novas demandas oriundas do consumidor e das novidades tecnológicas (DA SILVA; BAGNO; SALERNO, 2014; CALIK; CALISIR; CETINGUC, 2017).

Em se tratando de inovação à luz do contexto social, Mumford (2002) apresenta o termo inovação social se referindo à criação e execução de novas ideias e a forma em que a sociedade poderia organizar as tarefas interpessoais ou interações sociais para alcançar um ou mais objetivos compartilhados. Como outras maneiras de inovação, os produtos que são resultados da inovação social podem alterar quanto à sua intensidade e ao seu impacto. Assim, a inovação social pode abranger a criação de processos e métodos novos para dar estrutura aos afazeres com colaboração, além de introduzir novos aprendizados sociais em um grupo ou o desenvolvimento de práticas de negócios contemporâneas.

Partindo desse entendimento, Moyano-Estrada (2015) explica que a inovação social vista a partir do desenvolvimento rural é assimilada na perspectiva e na condução de um governo sustentado por uma gestão eficaz, no aspecto de promover a direção das ações individuais, públicas e privadas (representando os interesses da sociedade), em direção a sustentabilidade territorial, com o foco no bem comum da comunidade. Isso envolve, outras formas, como o apropriado emprego dos recursos viventes, apoiados e estimulados por instituições de caráter cooperativo.

O turismo no contexto do ambiente rural, apesar de ser localizado em áreas rurais, frequentemente proporciona uma maior urbanização local - com estradas asfaltadas, estruturas próximas das urbanas, fornecimento de serviços requintados e hospitalidade comercial (VALDUGA, 2021). Um aspecto, é a caracterização da maioria dos empreendimentos ser de médio a grande porte, com grandes investimentos e, usualmente, gestão externa, não oferecendo obrigatoriamente envolvimento da população local e utilizando a ruralidade somente como um atrativo turístico e mercadológico (CANDIOTTO, 2010).

Zimmermann (1996), alerta que as práticas de turismo rural devem estar alinhadas com os interesses da comunidade local, do turismo e meio ambiente. O equilíbrio desses aspectos representa a garantia da sustentabilidade dessas práticas, conforme três pilares básicos:

culturais/antrópicos, ecológicos e econômicos. Contudo, cabe corresponder a alguns princípios que incorporam o perfil da demanda turística rural, como o atendimento familiar e preservação das raízes, equilíbrio e sustentabilidade ambiental, qualidade do produto e inclusão da comunidade local (Figura 1).

Figura 1- Princípios Fundamentais do Turismo Rural



Fonte: Zimmermann e Castro (1996).

O turismo rural apresenta uma pluralidade para ofertar experiências singulares, levando em consideração, que os produtos/serviços são conduzidos pelas subjetividades de cada empreendimento/roteiro, baseado nos bens culturais e ambientais (SOLHA, 2019; SOUZA, 2016)

Em 2020, conforme Boletim de Inteligência de Mercado no Turismo (BIMT) direcionado ao Turismo Rural comprovou que esse segmento aparece como um dos setores mais acentuados no cenário pós-pandêmico, alavancado pelas preferências dos consumidores por passeios de curta distância e atividades ao ar livre. Ainda a referida publicação descreve o Turismo Rural em suas diversas frentes, como o agroturismo, agricultura familiar, e sua relação com outros segmentos como o Turismo de natureza, Turismo de aventura, dentre outros. Na pesquisa mencionada, foram pontuadas rotas turísticas no país, oferecendo experiências múltiplas, o que agrega valor as visitas realizadas e a influência mútua com o patrimônio cultural e ambiental da região (MTUR, 2020).

Segundo o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (2020), o consumidor de turismo rural busca a aproximação com ambientes naturais e com o meio rural. identificar o perfil desse consumidor é indispensável para comercializar produtos e serviços que correspondam aos seus

desejos, tornando mais satisfatória as ações de estruturação, promoção, divulgação e comercialização. Dessa forma, os consumidores desse nicho possuem certas características: moram em centros urbanos; possuem a faixa etária de 20 a 55 anos; são casais com filhos e/ou amigos; têm ensino médio e/ou superior completos; e fazem o trajeto com seus automóveis, em um raio de até 150 km das grandes cidades.

Frente a isso, o turismo precisa promover a qualidade de vida das pessoas que moram no local de destino; respeitando a sociodiversidade, na permanência da herança cultural; além de conservar os recursos naturais e paisagísticos da região. Para tanto, é envolvido diversos *stakeholders*, como: respeito às comunidades locais; inclusão econômico efetivo das comunidades locais; respeito às condições naturais; influência mútua educacional; e interdisciplinaridade (OLIVEIRA, 2002).

Introduzir uma empresa voltada para turismo rural requer do empreendedor uma série de precauções sobre a potencialidade de sua propriedade, sua habilidade de transformar os atrativos que será oferecido aos visitantes em produto turístico e também da importância de encontrar o potencial do município para o turismo. É vital que a comunidade local entenda a relevância do turismo para o seu desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental. Porém, não é o bastante à comunidade se envolver; é necessário a vontade dos políticos para que o turismo de fato ocorra. O poder público, como a prefeitura e as suas secretarias, possuem um papel indispensável na hora de planejar e gerir a atividade turística (SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL, 2020).

Candiotta (2010), aponta a fundamental diferença do agroturismo para o turismo rural é que, no caso do agroturismo, é caracterizada pela participação direta ou indireta dos turistas nas atividades executadas pelos agricultores familiares, como preparação da terra, plantio, colheita, cuidado com os animais entre outras atividades cotidianas do ambiente rural. Ou seja, esta modalidade de turismo acontece em pequena escala e no modelo da estrutura familiar. Porém, existe também o agroturismo combinado com a agricultura de grande escala no Brasil.

Um elemento importante no agroturismo, é o acompanhamento às experiências direcionadas para as atividades produtivas, sensoriais e educativas do campo, por parte dos turistas (VALDUGA, 2021). Essa busca pelas experiências rurais, como aponta Reis (2003), há uma curiosidade humana de conhecer modos de vida, pessoas, territórios, relações, entre outros fatores.

O conceito de agroturismo foi determinado durante uma reunião organizada pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF (Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA) e pelo Programa Nacional de Municipalização do Turismo

(Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR), no mês de novembro de 2001, durante o VII Encontro Nacional do Turismo em Brasília-DF.

Participaram deste evento, 35 técnicos e representantes de diversas entidades que operam no segmento de turismo junto a agricultores familiares, os quais se reuniram para troca de suas experiências e, a partir daí, deliberar um conceito geral e uma carta de princípios para o agroturismo.

Desta forma, foi definido o agroturismo como uma das subdivisões do turismo desenvolvido no espaço rural por agricultores familiares organizados, buscando compartilhar seu modo de vida, patrimônio cultural e natural, mantendo suas atividades econômicas, oferecendo produtos e serviços de qualidade, apreciando e respeitando o ambiente e a cultura local e proporcionando bem estar dos atores envolvidos.

Então, o agroturismo, é um fenômeno que se encontra em crescimento e com potencial de desenvolvimento relevante, segundo a sua forma de atender a algumas das tendências emergentes da demanda turística, principalmente aquelas que tendem a corresponder a uma disposição de consumo menos massificada (FANTINI et. al., 2018).

Esta modalidade de turismo está sujeita a alterações densas e ágeis, expondo-se como um elemento complexo e articulado; além de abranger várias formas de turismo ligadas aos recursos rurais e em contato direto com esses sujeitos, sendo caracterizado pela cultura rural, apresentando-se como um componente relevante (BELLETTI, 2010).

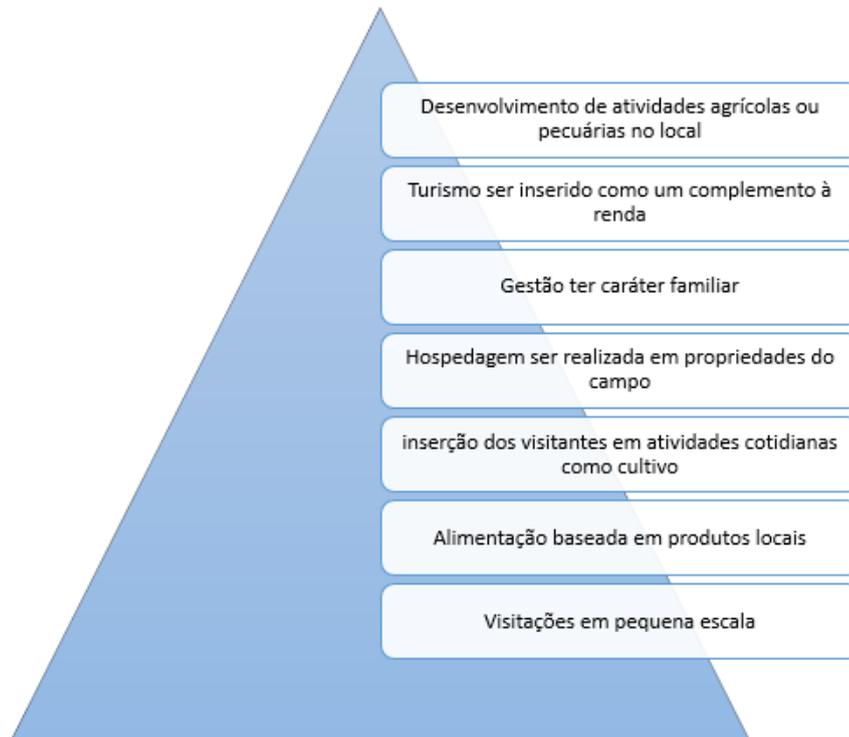
Assim, agroturismo se configura como uma integração da renda agrícola e os serviços turísticos, disponibilizados na parte interna dos estabelecimentos, podendo ofertar atividades agropecuárias produtivas, as quais continuam a fazer parte do dia-a-dia da respectiva propriedade (SILVA; VILARINHO; DALE, 1998).

Heuser e Patricio (2004) complementam afirmando que o agroturismo se estabelece como um conjunto de atividades integrantes à produção primária na área agrícola, não deixando a sua vocação principal, e buscando atrair o interesse do turista. Dentre as atividades complementares destaca-se: hospedagem, alimentação, artesanatos, industrialização caseira de produtos agropecuários, etc., propiciando oportunidades de conexão entre visitantes e os anfitriões.

Levando em consideração que a agricultura familiar corresponde por grande parte do emprego gerado no campo, o turismo aplicado em propriedades familiares, possibilita a ampliação da renda, ofertando hospedagem, alimentação, cultura, lazer, produtos locais aos visitantes, favorecendo a interação social e a valorização dos costumes/forma de vida rural (MAIA; GOMES, 2020).

Os segmentos pertinentes ao turismo rural possuem suas próprias características e diferenciais, conforme ilustra a figura 2:

Figura 2- Caracterização do Agroturismo



Fonte: Adaptado de Tulik (2003).

O agroturismo, desse modo, oferece novas oportunidades às populações rurais, com o reforço ao intercâmbio de práticas e experiências vivenciais junto à produção dos agricultores, bem como a valorização de seu artesanato, culinária local, patrimônio histórico rural.

Para Guzzatti (2010) os principais benefícios do agroturismo são:

- É uma importante alternativa na geração de trabalho e renda dentro do ambiente rural;
- Possui relevância na autoestima dos agricultores familiares;
- Promove a valorização das atividades rurais cotidianas;
- Exalta o lugar e a forma de vida dos agricultores;
- Institui novas vantagens para instalações ociosas zona rural, viabilizando uma variação das atividades rurais;
- Estimula a troca de conhecimentos para os agricultores;
- Promove o conhecimento de outras regiões do mundo, através de viagens de intercâmbio;
- Consegue atrair de forma expressiva o interesse de pessoas mais jovens;
- Favorece a divulgação do território no estado e no país;

- j) Facilita a captação de recursos públicos e privados por parte do Poder Público e da própria acolhida;
- k) Aprecia as atividades ligadas à agricultura e à cultura local;
- l) Estimula a contribuição do aumento da arrecadação de impostos municipais, devido ao melhor desempenho do comércio local.

Cabe acrescentar que o Projeto do Agroturismo, contribui para sustentabilidade e o desenvolvimento regional, através das suas características e ações assertivas, proporcionando resultados sociais, econômicos e ambientais.

Porém, Roque e Vivan (2000) apontam alguns pontos fracos a serem avaliados nas estratégias de execução no agroturismo: (1) a ausência de informações apropriadas para a implantação de projetos de turismo rural; (2) quando mal planejado, poderá indicar uma descaracterização do espaço e do homem rural; (3) políticas públicas pouco desenvolvidas para apoiar as atividades; (4) linhas de créditos inexistentes ou inadequadas para implantação das atividades; (5) ausência de diretrizes básicas e normatizações para a gestão; e (6) falta de alinhamento entre as comunidades locais e os empreendimentos turísticos, como também mão de obra desqualificada para prestação de serviço.

2.3 O AGROTURISMO COMO ESTRATÉGIA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O conceito de desenvolvimento sempre apresentou abordagens econômica e social, sendo o enfoque econômico o critério fundamental para a definição do indicador de desenvolvimento de um determinado país. No entanto, as carências deste enfoque, fez com que o desenvolvimento passasse a ser conhecido como um processo global abarcando, além de aspectos econômicos, os aspectos sociais, políticos e culturais, pondo em destaque a interdependência dos respectivos aspectos (SACHS, 1993).

Ainda para o mencionado autor, para o alcance do desenvolvimento sustentável, é necessário considerar cinco dimensões da sustentabilidade: sustentabilidade social; sustentabilidade econômica; sustentabilidade ecológica; sustentabilidade espacial; sustentabilidade cultural.

Este direcionamento, propõem-se estratégias para o empreendimento de uma política de desenvolvimento territorial rural. Indica-se, então, a concepção de novos ambientes, práticas e estruturas de negociação, como também a ascensão da capacidade de análise das dinâmicas territoriais pelos múltiplos atores territoriais (SABOURIN, 2002). Então implica-se o desenho

de ferramentas e novos modos de fazer diagnósticos, tomar decisões e de planejar (VALENCIA, 2007).

Nesta perspectiva, Carneiro e Palm (2015), abaliza o agroturismo como uma ação estratégica para o desenvolvimento da agricultura sustentável e da economia regional, bem como na aproximação entre estes segmentos.

Então, Guzatti (2003), traz o agroturismo como um instrumento relevante na construção de um desenvolvimento sustentável do espaço rural. Assim, são indicadas inúmeras formas para os agricultores familiares nessa atividade: a cultivo de alimentos saudáveis, o processamento desses alimentos em pequenas indústrias, a preservação da natureza e da cultura, a prestação de serviços, o lazer, dentre tantas outras atividades que se multiplicam no espaço rural e oferecendo como novas possibilidades de geração de renda e de trabalho.

2.4 CIDADES COM PROJETOS DE AGROTURISMO BEM-SUCEDIDOS

Internacionalmente, vários países apresentam relevantes projetos no agroturismo, nos quais os turistas participam de experiências no campo, conhecendo a cultura local e participando do cotidiano daquele grupo. Dentre os países, destaca-se a França que possui um desenvolvido e estruturado turismo rural e agroturismo, nos aspectos de qualidade, quantidade e diversidade.

Quadro 2- Exemplos de Agroturismo na Europa

Local	Atividades
Portugal, Bélgica e Dinamarca	O alojamento de turistas dá-se em casas ou vivendas de exploração agrária.
Irlanda	Hotéis de caráter familiar e cozinha tradicional localizados em pequenos municípios, que constituem pontos de encontro da população rural.
França e Bélgica	Alojamentos independentes (casa, apartamento, chalés, etc.) situados em zona rural. Caracterizam-se pela alta qualidade do edifício – tradicional ou típico – e pela acolhida.

Fonte: Adaptada do EMBRATUR (1994).

No Brasil, há diversas cidades com projetos bem desenvolvidos no agroturismo, resultando assim, crescimento local, além de gerar empregos e reduzido a desigualdade social. Então, tais experiências, serve de aprendizagem para regiões que apresentam o mesmo potencial.

Quadro 3- Cidades bem-sucedidas no agroturismo

Agroturismo no Rio Grande do Sul	
Porto Alegre	Entre todas as capitais brasileiras, a gaúcha desponta como a segunda maior em área rural, o que viabiliza atividades para este tipo de turismo que também merecem ser fomentadas. As atividades são variadas, incluindo passeios à cavalo, compra de produtos orgânicos, de flores e de mudas.
Bento Gonçalves	A cidade é considerada a capital brasileira do vinho e da uva, logo, como não poderia deixar de ser, o tour pelos vinhedos e vinícolas são os principais passeios. Além disso, esse roteiro preserva raízes culturais dos imigrantes italianos, da mesma forma como a rota chamada de “Caminhos de Pedra”, com 12 km de percurso passando por mais de 50 propriedades de descendentes do país.
Agroturismo em Santa Catarina	
Lages	Por razões óbvias, Santa Catarina não poderia passar em branco na lista, uma vez que o estado é considerado pioneiro deste tipo de turismo no Brasil. Foi na década de 1980 que o turismo rural em Lages, SC, abriu as portas para que outros lugares explorassem a modalidade como forma de atrair visitantes de grandes centros. Cerca de 50 mil turistas visitam Lages todos os anos e têm a oportunidade de conhecer os aspectos da vida rural via fazendas da região. Existe ainda no estado o Acolhida na Colônia. Estruturada desde 1999, a iniciativa envolve 21 cidades de todas as regiões de Santa Catarina, onde os visitantes ficam em chalés e vivem a experiência do campo em contato próximo com os colonos.
Agroturismo em São Paulo	
Parelheiros	Parelheiros, que está a somente 35 km de distância, é considerada uma cidade imperdível na rota do agroturismo paulista. Trilhas em meio à mata nativa, chácaras de produtores regionais, passeios náuticos e tribos indígenas estão entre as suas atrações.
Atibaia	Se destaca pela produção de morangos e flores, além da imponente Pedra Grande, a 1.450 metros de altitude.
Holambra	Mas o título de “Cidade das Flores” pertence mesmo a Holambra, localizada a 133 km, cidade responsável por produzir 45% das flores de todo o Brasil!
Jundiaí, Itupeva e Louveira	As atividades se concentram na colheita de diferentes frutos, por isso é justamente neste período que o fluxo de visitantes se torna maior. Uvas, figos e caquis são algumas das frutas que ganham festas típicas ao longo do ano. Durante o roteiro, que pode ser feito no fim de semana, também é possível se deliciar com os sabores marcantes da gastronomia campeira, cujo polo de destaque é Louveira.
Agroturismo em Minas Gerais	
Betim	Na região metropolitana, possui reservas naturais, alambiques e fazendas para mergulhar na experiência do campo.
Agroturismo em Rio de Janeiro	
Vassouras, Valença e Rio das Flores	O Circuito turístico localizado na parte fluminense do Vale do Paraíba, que desempenharam papel no Ciclo do Café no século XIX.
Agroturismo no Espírito Santo	
Venda Nova do Imigrante	Esta cidade capixaba é reconhecida nacionalmente como a capital do agroturismo brasileiro. Entre fazendas e cachaçarias, são cerca de 70 lugares abertos à visitação onde é possível se aprofundar no estilo de vida e na produção feita no interior do estado. A rota no Espírito Santo, repleta de traços da colonização italiana, envolve um conjunto de 35 propriedades agrícolas familiares, hotéis e restaurantes, entre outros, onde o turista pode provar diversas especiarias e, de quebra, conhecer o processo de fabricação. O recheado cardápio inclui delícias como queijos e derivados do leite, embutidos, cafés especiais, cervejas artesanais, cachaças, vinhos, massas, biscoitos, doces e a famosa

	polenta - ícone do município, feita com milho específico -, todas elas apresentadas por anfitriões durante as visitas. (MARTINS, 2021).
Agroturismo em Pernambuco	
Gravatá	A cidade fica em pleno Planalto da Borborema. Suas paisagens naturais abençoadas por um clima ameno atípico à região colocam o município entre os destinos principais do agroturismo pernambucano.
Agroturismo no Ceará	
Mata Atlântica do Ceará	A região é produtora de um dos melhores cafés do Brasil, o Café Verde de Baturité. Tanto que ganhou um roteiro turístico passando pelas fazendas dedicadas ao cultivo do fruto. Os cafezais são cultivados de maneira orgânica e a colheita artesanal confere um toque especial ao produto final. Os turistas podem conhecer as fazendas e participar das etapas de produção do café cearense, além de levar grãos especiais para casa.

Fonte: Adaptada do Passagens Promo (2022).

Apesar de Gravatá fazer parte da relação das cidades bem sucedidas do agroturismo, a modalidade do turismo que se enquadra melhor a cidade seria ecoturismo.

2.5 GARANHUNS E O DESENVOLVIMENTO NO AGROTURISMO

O município de Garanhuns está inserido no Agreste Meridional de Pernambuco abarca uma área de 13.153 km². A sua localização faz parte da Mesorregião do Agreste Pernambucano e do Sertão Pernambucano. Ultimamente é dividido por 20 municípios: Águas Belas, Buíque, Iati, Ibimirim, Inajá, Itaíba, Pedra, Venturosa, Angelim, Bom Conselho, Caetés, Capoeiras, Garanhuns, Ibirajuba, Manarí, Paranatama, Saloá, São Bento do Una, Terezinha e Tupanatinga (SISTEMA DE INFORMAÇÕES TERRITORIAL - SIT, 2011)

Mapa 1- Mapa de Garanhuns



Fonte: Google (2023)

Segundo o IBGE (2023), Garanhuns é a cidade que possui uma área territorial de 458.552 km² (2021), com a estimativa da população é de 147.347 (2021). Vários ciclos econômicos abalizaram o desenvolvimento da cidade ao longo do século XX. O primeiro deles estava ligado ao traço mais forte de sua identidade: o cultivo do café, seguido pela diversificação de produtos agropecuários. A partir de 1966, inicia-se novo ciclo, com ênfase para o comércio, o turismo e serviços no município, cuja participação em nosso PIB é de 62,04%, seguido da indústria com 32,88% e agropecuária com 5,08%. Em 2005, Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, divulgou que na bovinocultura, a bacia leiteira localizada na região da cidade de Garanhuns, contribuindo com aproximadamente 40% (144 milhões de litros), na produção leiteira do estado (PREFEITURA MUNICIPAL DE GARANHUNS, 2023).

O município também é conhecido pelo turismo, (reconhecida no país como a Suíça Pernambucana devido ao clima ou Cidade das Flores) se sobressai por produzir e receber grandes eventos como: o Viva Dominginhos, no mês de abril, o Festival de Inverno, em julho, ou a Encantos do Natal, nos meses de novembro e dezembro, atraindo multidões do Brasil. Inclusive, em uma pesquisa efetivada pela Empresa Pernambucana de Turismo (EMPETUR), Garanhuns conquistou como um dos destinos turísticos mais buscados do Nordeste, ocupando o primeiro lugar em Pernambuco e com excelente ocupação hoteleira, resultado da aprovação do Encanto do Natal de 2021 (PREFEITURA MUNICIPAL DE GARANHUNS, 2022).

Na área da cidade, dentre outros pontos turísticos, pode-se conhecer o Relógio de Flores, o Parque Ruber van der Linder, o Parque Euclides Dourado, com sua pista arborizada para caminhadas e um comércio que oferece ótimas oportunidades de compras (PREFEITURA MUNICIPAL DE GARANHUNS, 2023).

Outro atrativo de Garanhuns é a Fazenda Lago São Francisco, que existe há cinco anos e situada próxima ao distrito de Freixeiras. O empreendimento possui uma área de 33 mil metros quadrados, é bastante utilizada para realização de eventos, casamentos, formaturas, aniversários, mas também para quem deseja lazer. A propriedade tem vários equipamentos destinados a isso como bosques, labirintos de arbustos e um grande lago com pedalinhos (JORNAL DO COMÉRCIO, 2022).

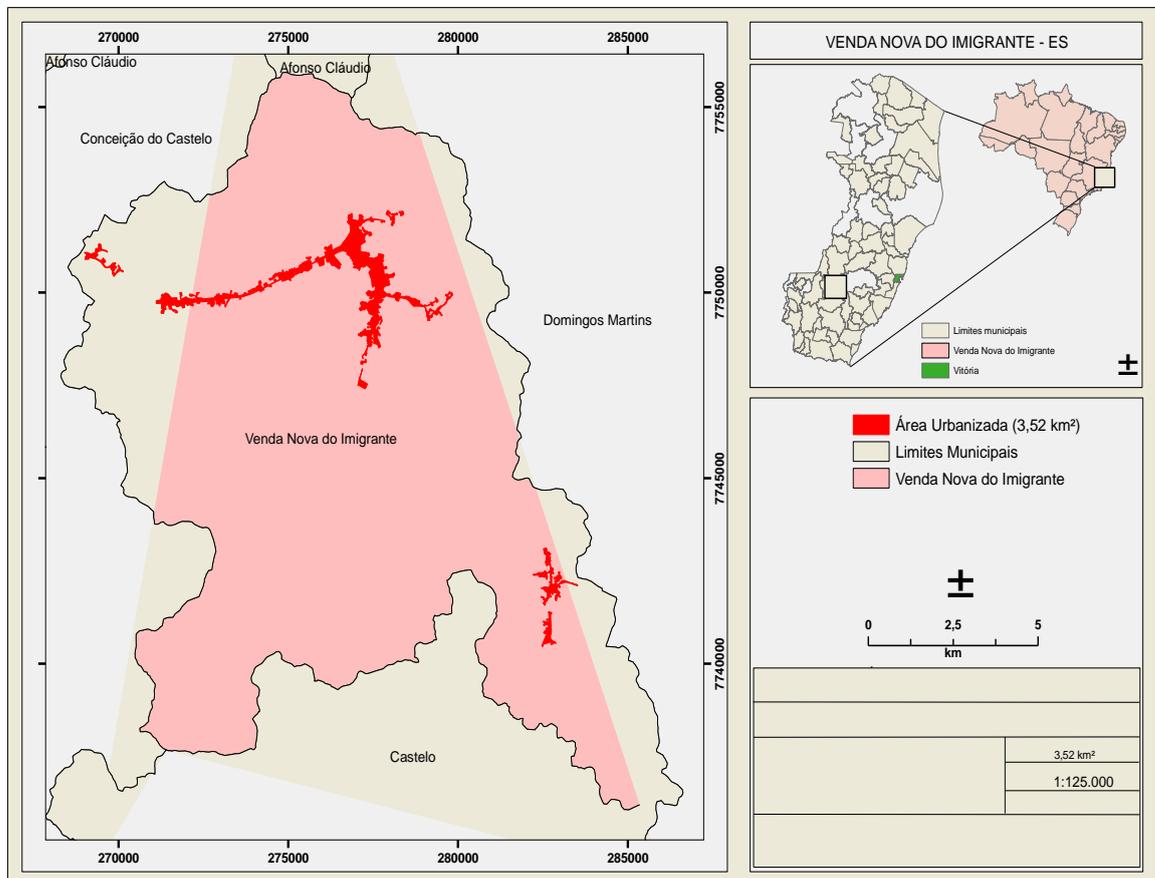
Garanhuns vem conseguindo notoriedade, apresentando um potencial no agroturismo, possuindo a primeira vinícola do Agreste, a Vinícola Vale das Colinas. O local proporciona uma degustação de vinhos que são produzidos com uvas colhidas no município, abrindo nova fronteira para produção de vinhos, e vem recebendo o quantitativo grande de turistas (G1, 2021). Além do que, outros empreendimentos da área que estão se consolidando é a Fazenda

Polilac, na qual o turista pode conhecer a produção de queijos e derivados, além de poder degustar (JC, 2021). Outro segmento que tem se destacando no agroturismo é a plantação de Lavanda. A cidade agora possui o primeiro campo de lavanda do Nordeste (REVISTA ALGO MAIS, 2021).

2.6 MODELO DE NEGÓCIO: O AGROTURISMO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Venda Nova do Imigrante, é uma cidade no interior do Espírito Santo, que despertou para o agroturismo em meados da década de 80, buscando resolver alguns problemas referentes a produção e a comercialização agrícola (PORTUGUEZ, 2017). Este movimento surgiu pelo Leandro Carnielli, que decidiu abrir o seu espaço, a “Fazenda Providência” para receber visitantes. A partir de então, outras pessoas se motivaram para o novo setor, ampliando a atividade. Nesse processo, Leandro Carnielli ressalta que os impedimentos foram inúmeros, porém a estratégia era retirar-se de uma agricultura arcaica e desenhar um turismo desenvolvido, pois até então Venda Nova, assim como grande parte da área rural do Brasil, dominava uma agricultura de commodities (RIBETA, 2021).

Mapa 2- Mapa de Venda Nova do Imigrante-ES



Fonte: Zandonadi e Freire (2016)

Nogueira (2004), aponta que além de Leandro Carnielli, mais duas pessoas contribuíram para o início da atividade, a senhora Cila Altoé e o Lúcio Busato, todos eram descendentes de italianos. Ainda juntaram em 1994, dez produtores rurais, formando o Centro de Desenvolvimento Regional do Agroturismo, sendo responsáveis pelo o agroturismo na região, cadastrando inicialmente 150 associados do município e da região. Em seguida, foi criada a associação de agroturismo de Venda Nova, somente com os moradores. Estes iniciaram o agroturismo com essencialmente com a produção e comercialização de: a) gêneros alimentícios, como: bolos, biscoitos, macarrão, geleias, compotas, bombons, socol, queijos, iorgutes, fubá, café torrado e moído, doces em massa; b) bebidas alcoólicas como vinhos, licores e cachaças; c) artesanato em madeira, pedra, bordados, produção de sabonete de leite de cabra e; d) produção de flores vias e secas.

Além das visitas nos sítios e nas fazendas da região, este entra no cotidiano das atividades, como por exemplo conhecer um terreiro de café, como se lava o café, ou até mesmo o processo de ordenha de vaca.

Então, para se cumprir no turismo o propósito de desenvolvimento local, diferentes agentes necessitam trabalhar de forma adjacente, seja na edificação, ou mesmo na divulgação dos atrativos. Assim, a divulgação dos atrativos da cidade de Venda Nova do Imigrante, bem como da atividade agroturística desenvolvida, partiu da iniciativa das próprias entidades locais. Devida preocupação em relação a exposição e tamanho que a atividade tomaria num futuro próximo, foi necessário utilizar recursos pessoais, convidaram a imprensa para visitar a cidade, seus comércios e as propriedades relacionadas com as atividades do agroturismo. (RIBETA, 2021).

Segundo a Prefeitura de Venda Nova do Imigrante (2023), se tornou referência no Brasil, como celeiro do Agroturismo. Assim, o município ficou conhecido como a Capital Nacional da área pela ABRATUR (Associação Brasileira de Turismo Rural). A cidade está comemorando 20 anos do agroturismo em atividade, na qual estão incluídas: 70 propriedades, com 300 famílias e 1.500 pessoas que atuam efetivamente. O mapa abaixo, mostra algumas propriedades, bem como locais para visitas, alimentação e hospedagem.

Mapa 3- Mapa do Agroturismo de Venda Nova do Imigrante



Fonte: Prefeitura de Venda Nova do Imigrante (2023)

Para Zandonadi e Freire (2016), o agroturismo aumentou a autoconfiança da população de Venda Nova de Imigrante e permitindo um entendimento pelo próprio agricultor de que seu modo de vida é apreciado por outras pessoas exatamente pelos elementos que são caracterizados como tradicionais e que são desvalorizados pela fala da sociedade moderna.

Muitos visitantes vêm em busca do conhecimento sobre detalhes do dia a dia das comunidades. Observam-se as tradições, os hábitos e costumes das pessoas mais idosas. Então, os aspectos da cultura inerentes ao modo de vida passaram a ser mais preservado, pois os atores locais entenderam que isso estimula o turismo do município (ZANDONADI E FREIRE, 2016).

3 METODOLOGIA DO ESTUDO

Nesta seção serão descritos os procedimentos metodológicos a serem empregados na pesquisa, os quais nortearão o delineamento desta investigação e possibilitará alcançar o objetivo deste estudo. Para Lakatos e Marconi (2017) o método é um conjunto de atividades sistemáticas que traçam um caminho a ser seguido na pesquisa. Este funciona como um norteador para alcançar os objetivos previamente alocados.

Gil (2008) enfatiza que assumir o método na pesquisa corresponde a um conjunto de atividades que possibilitam desenhar o percurso do estudo, tendo como função estabelecer as bases lógicas da investigação e elucidar os procedimentos técnicos que serão utilizados no estudo. Assim, o método trata da seleção adequada de procedimentos organizados para explicar ou caracterizar os fenômenos (SEVERINO, 2016) e, a determinação deste método deve assistir e facilitar para que o pesquisador alcance os objetivos previamente definidos (GIL, 2008).

Neste sentido, a presente pesquisa adota como eixo de fundamentação o estudo do agroturismo em Garanhuns-PE, o qual se apresenta com algumas barreiras na produtividade, devido ao tamanho das propriedades rurais, que na sua maioria, se caracterizam como pequenos ou médios empreendimentos. Assim, a escolha adequada do método possibilitará alcançar o objetivo pretendido desta pesquisa que consiste em analisar o agroturismo como instrumento de desenvolvimento e inovação no município.

A seguir, serão descritos os procedimentos metodológicos desenvolvidos no estudo, iniciando pelo método de abordagem da pesquisa, considerando o seu tipo e a sua natureza. Em seguida, serão apresentados o locus do estudo e a escolha dos sujeitos da pesquisa; levantamento dos dados e o tratamento dos dados.

3.1 MÉTODO DE ABORDAGEM DA PESQUISA

No que se refere ao método de pesquisa, foi desenvolvido um estudo empírico, o qual tem por base problemas teóricos e é formado a partir do entendimento da teoria com a realidade concreta do objeto que é investigado (DEMO, 1995). Neste sentido, no intento em compreender os impasses que estão envoltas do agroturismo em Garanhuns-PE, a pesquisa teve caráter descritivo, por representar e descrever características de grupos específicos de pessoas ou fenômenos, conforme aponta o objeto de estudo (GIL, 2008). Além disso, esta determinação permite ao pesquisador ter maior familiaridade com a problemática do estudo, por se ter a intenção de atingir mais informações acerca de determinado acontecimento e

possibilitou explorar um campo de investigação pouco examinado, buscando identificar os impasses que se estabelecem no ambiente do agroturismo em Garanhuns-PE (SEVERINO, 2017; GIL 2017, 2008).

No tocante a natureza desta pesquisa, foi empregada a abordagem qualitativa, a qual recorre ao texto como ferramenta empírica para compreender o entendimento dos sujeitos da pesquisa e as especificidades do ambiente investigado (FLICK, 2013). Como afirma Severino (2016) o conhecimento desse mundo humano não podia reduzir-se, impunemente, a parâmetros e critérios. Ainda, Sampieri, Collado e Lúcio (2013), descrevem que na abordagem qualitativa pode se desenvolver perguntas e hipóteses antes, durante e depois da coleta e análise dos dados. É importante levar em consideração que este tipo de abordagem não é quantificável, porém se mostra útil para mostrar e trazer uma interpretação de conjunturas específicas que envolvem as subjetividades do meio (MARTINS; THEÓFILO, 2009; FLICK, 2013). Assim, a pesquisa qualitativa se apresentou como a mais adequada para entender como se configura o agroturismo no agreste meridional.

Quanto à estratégia de pesquisa, foi realizado um estudo único incorporado, como abordam Godoi, Bandeira-de-Melo e Silva (2006), que no estudo de caso, a pesquisa deve analisar o assunto selecionado e verificar as suas influências, possibilitando estudar cada unidade de forma profunda, colaborando para uma pesquisa detalhada da temática. Ainda, Martins (2008) acrescenta que o estudo de caso é uma averiguação empírica, fundamentada por uma base teórica, que busca analisar fenômenos contemporâneos, com a finalidade de estudar a totalidade da situação.

Essa técnica de pesquisa deu condições de fazer um levantamento minucioso a partir do contexto e da realidade de cada evento (LAKATOS; MARCONI, 2017; GODOY, 1995). Além disso, a adoção dessa técnica tomou como fundamento a relevância em entender e explicar determinado contexto (LEÃO; PAIVA JR.; MELLO, 2016), sendo pertinente na técnica de análise qualitativa básica, que será examinada neste estudo.

3.2 LÓCUS DA PESQUISA

O Agreste Meridional apresenta aproximadamente 70% do leite produzido no estado pernambucano, sendo a região conhecida como “bacia leiteira” (TERRA VIVA, 2021), além de um desenvolvimento consistente na pecuária e agricultura. Assim, Garanhuns é o polo do Agreste Meridional, considerada uma cidade turística, na qual, no decorrer do ano, existem eventos consolidados, que atrai uma multidão de turistas, sendo potenciais consumidores dos

produtos e serviços do Agroturismo.

Neste sentido, o locus da pesquisa diz respeito a determinado lugar no qual o fenômeno de estudo é analisado. Na presente investigação, o locus foi a Vinícola Vale das Colinas, a Fazenda Polilac e o Campo de Lavanda Amar Amara. Os três empreendimentos estão localizados em Garanhuns-PE.

Quadro 4- Lócus x Características x Localização

Lócus	Localização
Vinícola Vale das Colinas	Fazenda São Silvestre, SN, Zona Rural, Garanhuns - PE,
Fazenda Polilac	RODOVIA BR-423, Km 90, Estrada do Aeroporto, Anexo A, Zona Rural Garanhuns-PE CEP: 55.293-970
Campo de Lavanda Amar Amara.	Domaine Lengo, Sítio Laranjeira Garanhuns, PE

Fonte: Adaptado de Vinícola Vale das Colinas (2021); Amar Amara (2021).

3.3 ESCOLHA DOS SUJEITOS DA PESQUISA

A escolha da Vinícola Vale das Colinas, a Fazenda Polilac e do Campo de Lavanda Amar Amara em Garanhuns como objeto de estudo, se deu pelo fato dos três empreendimentos já desenvolverem ações do agroturismo no município de Garanhuns-PE. Os sujeitos da pesquisa foram os gestores dos empreendimentos estudados, além de um gestor da esfera pública municipal e o outro da esfera pública estadual, trabalhando com a gestão do turismo, conforme quadro abaixo:

Quadro 5- Sujeitos entrevistados

Gestão Privada			
Nº	Sujeitos Entrevistados	Empresa ou Órgão	Função
1	Representante 1	Polilac	Gerente Industrial
2	Representante 2	Campo de Lavanda Amar Amara	Sócia Proprietária
3	Representante 3	Vinícola Vale das Colinas	Engenheiro Agrônomo
Gestão Pública			
Nº	Sujeitos Entrevistados	Empresa ou Órgão	Função
4	Representante 1	Prefeitura Municipal de Garanhuns	Diretora de Turismo (mais de 10 anos de experiências no cargo em gestões diferentes)
5	Representante 2	EMPETUR	Gerente de Destinos de Produtos Turísticos (mais de 10 anos de experiência no cargo em gestões diferentes)

Fonte: Autor (2023)

3.4 LEVANTAMENTO DE DADOS

Com a finalidade de atender ao objetivo desta pesquisa, qual seja: analisar o agroturismo como instrumento de desenvolvimento e inovação em Garanhuns-PE, foi aplicada a pesquisa bibliográfica, haja vista que ela possibilita o contato direto com bases conceituais e fontes primárias na análise proposta através estudos publicados em periódicos científicos, livros, teses de doutorado e dissertações de mestrado (GIL, 2008, 2017).

Para a fase de coleta de dados foi aplicada a técnica da entrevista semiestruturada, a qual permite ao investigador reunir informações relevantes para atender ao objetivo proposto no estudo (MARCONI; LAKATOS, 2011). Além disso, a utilização desta técnica vai ao encontro das pesquisas qualitativas, que busca reunir um pequeno número de unidade de amostra para evidenciar os diferentes pontos de vista e trazer maior aprofundamento e relação ao fenômeno que está sendo estudado (GODOY, 2005).

O contato direto com os gestores representantes das empresas privadas se deu por meio de visitas, em que foi esclarecido o objetivo do estudo e o porquê da empresa ser selecionada para fazer parte da amostra da pesquisa. O registro das entrevistas ocorreu por meio de gravação do aplicativo *WhatsApp*, sendo as mesmas gravadas por áudio (CRESWELL, 2010), quando foi permitida pelos entrevistados. Já a entrevista da representante do município ocorreu da mesma forma e a do representante do estado, aconteceu por meio do aplicativo *google meet*, com a gravação do áudio pelo *WhatsApp*. As entrevistas ocorreram entre os dias 25 a 27 de janeiro de 2023, totalizando 6 horas e 33 minutos de duração. Logo após, as entrevistas foram transcritas para o programa *Microsoft Word* versão 2019.

3.4.1 Entrevista semiestruturada

Nesta pesquisa, a técnica empregada será a entrevista semiestruturada por esta dar maior liberdade ao pesquisador de incluir novas questões no roteiro de perguntas ou retirar questionamentos que julgue desnecessários, permitindo a condução da entrevista conforme acredite ser adequado. Este tipo de técnica possibilita captar um maior número de informações trazendo uma visão ampla sobre o fenômeno que está sendo analisado (GODOI; BANDEIRA-DE-MELO; SILVA, 2010; LAKATOS; MARCONI, 2017).

A condução das entrevistas aconteceu mediante a gravação em áudio, quando permitido pelo entrevistado, com a finalidade de aprofundar o entendimento dos principais

questionamentos (CRESWELL, 2010). Em seguida, as entrevistas serão transcritas para o *software Microsoft Word*, facilitando o tratamento e análise das informações coletadas (CRESWELL, 2010).

3.5 TRATAMENTO DOS RESULTADOS

Logo após o processo de transcrição das entrevistas, os dados e informações coletados para a construção do corpus, foram colocados em ordem, interpretados e analisados. Então, empregou-se a técnica de análise qualitativa básica, desenvolvida por Merriam e Tisdell (2015), que procura identificar padrões e temáticas recorrentes.

-Em seguida, o tratamento de resultados se dividiu nas quatro etapas: organização; análise do material; tratamento dos dados e informações; e por fim, interpretação.

Dito isso, como o foco do estudo é analisar o agroturismo como instrumento de desenvolvimento e inovação em Garanhuns-PE, a análise do conteúdo vai possibilitar trazer a esta pesquisa os acontecimentos que ocorrem no processo de desenvolvimento e inovação dos empreendimentos investigados. Além disso, vai permitir ao investigador fazer conexões descritivas de distintos sentidos expressos no discurso e no texto do entrevistado, dando um potencial interpretativo enriquecido sobre os ambientes analisados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como já descrito anteriormente, esta pesquisa trata de analisar o potencial do agroturismo como instrumento de desenvolvimento e inovação em Garanhuns-PE. Após a realização das 5 entrevistas com os gestores de cada empreendimento, quais sejam: Vinícola Vale das Colinas, Polilac e Campo de Lavanda Amor Amora e com os representantes da esfera pública municipal e estadual, foi possível entender como acontece o agroturismo em Garanhuns-PE. As seções seguintes tratarão sobre a discussão dos resultados que foram obtidos durante a aplicação da entrevista.

4.1 O AGROTURISMO EM GARANHUNS-PE

A entrevista foi realizada com três empresas que possuem características do agroturismo na cidade de Garanhuns. A seguir é exibido o histórico dos empreendimentos envolvidos na pesquisa:

4.1.1 Vinícola Vale das Colinas

Após se encantarem pelo vinho, um casal de médicos, moradores de Garanhuns, começaram o plantio de uvas em agosto de 2018, em uma área de 3,5 hectares com as variedades Cabernet Sauvignon, malbec e Muscat Petit Grain. Esse plantio resultou na inauguração da vinícola em novembro de 2020, introduzindo o conceito de vinícola boutique, com a fabricação em pequena escala, colheita manual das uvas e priorizando a qualidade dos vinhos. O empreendimento hoje é uma realidade, se consolidando como um dos mais novos terroir brasileiros, gerando empregos e favorecendo toda a cadeia do turismo na região (VINÍCOLA VALE DAS COLINAS, 2021).

A Vinícola Vales das Colinas disponibiliza aos turistas: vinhos e vinhedos, além de visitação nas plantações. Há uma cantina, amplos jardins e área para piqueniques, lago com pedalinhos, edificações de arquitetura rústica em tijolo aparente e obras de artistas locais espalhados por toda a vinícola. Na loja comercializa os produtos da região, produzidos por pequenos produtores de forma artesanal. No empreendimento, há o incentivo das boas práticas agrônômicas e sustentabilidade ambiental, a exemplo de 20% da área total ser destinada a reflorestamento, com plantio de mais de 3 mil mudas de árvores nativas ao longo dos anos. Atualmente, todo o processo de vinificação é realizado na cantina, com área de plantio que chega aproximadamente a cinco hectares, sendo prevista ampliação em mais dez hectares para

2023. (VINÍCOLA VALE DAS COLINAS, 2021)

A vinícola já produz 3 tipos de vinhos, a partir das uvas cultivadas na vinícola. O primeiro vinho é Dona Cecília, vinho branco produzido a partir da uva Muscat Petit Grain, que é uma uva mais doce. Logo após, é produzido o vinho Dona Elisa, um malbec que tem um teor médio de taninos, notas de frutas vermelhas, é mais encorpado que o primeiro. Por fim, o Cabana do Vale, um Cabernet Sauvignon, o mais intenso e encorpado dos três (CORES E MAIS AMORES, 2021). As figuras 6, 7, 8, 9 e 10, a seguir, apresentam um panorama de como é a vinícola vale das colinas.

Fotografia 1- Entrada principal



Fonte: Autor (2023)

Fotografia 2- Paisagismo



Fonte: Autor (2023)

Fotografia 3- Lago com pedalinho



Fonte: Autor (2023)

Fotografia 4- Produção da vinícola



Fonte: Autor (2023)

Fotografia 5- Parreiral



Fonte: Blog Alvinho Patriota (2020)

Conforme as figuras apresentadas percebe-se como a vinícola é bem estruturada, com um paisagismo peculiar e atrativos para atrair cada vez mais visitantes. Destaca-se o piquenique nas margens do lago, o passeio pelo empreendimento e a degustação de vinhos.

4.1.2 Polilac

A Fazenda Polilac foi inaugurada em julho de 2019, com valor investido de R\$1,8 milhões. A empresa é a única em todo o Nordeste a produzir o leite tipo A, com o uso de um único rebanho (raça guzolando). O processo de produção é todo mecanizado, sem qualquer contato manual, isso desde a ordenha e pasteurização até o envase (CORES E SABORES, 2021).

A Polilac fabrica variados tipos de leites e queijos e introduziu um conceito similar com o das vinícolas para receber visitantes que conhecem o processo produtivo e vivenciam um pouco da experiência no campo. tal como: passeios de cavalos com um ambiente convidativo, e uma réplica do Relógio das Flores (um dos pontos turísticos da cidade). A visitação no local é gratuita e acontece nos fins de semana a partir das 16 horas (CORES E SABORES, 2021). A seguir, as figuras de 11 a 15 exibem as imagens da empresa Polilac.

Fotografia 6- Réplica do Relógio das Flores



Fonte: Autor (2023)

Fotografia 7- Loja e Restaurante



Fonte: Autor (2023)

Fotografia 8- Área externa



Fonte: Autor (2023)

Fotografia 9- Produção



Fonte: Autor (2023)

Fotografia 10- Produtos da Polilac



Fonte: Polilac (2023)

A Polilac apresenta um espaço rural acolhedor, com a réplica do Relógio das Flores, reconhecido como um dos principais pontos turísticos da cidade. Além de um ambiente infantil convidativo, para que as crianças possam ter suas experiências também na zona rural, inclusive com contato com animais. E por fim, a loja e restaurante, que possui um variado portfólio de pratos regionais e produtos comercializados no local ou de produtores regionais.

4.1.3 Campo de Lavanda Amar Amara

Com a compra de uma chácara de 2 hectares com a finalidade inicial de ser refúgio e sossego aos finais de semana, o casal Gustavo e Érika, construíram aos poucos o lavandário, o qual nomearam de Amar Amara, em homenagem à avó materna de Gustavo que se chamava Amara Maria da Conceição. O campo de Lavanda foi uma inspiração do país da França que serviu também como base para Gustavo escrever um livro sobre a lavanda (REVISTA ALGO MAIS, 2021).

As atividades da empresa iniciaram-se em 2016, com a plantação das primeiras 50 mudas. Hoje já há um acervo com mais de 3 mil lavandas, girassóis e diversas espécies, como: Alfazema (*Lavandula latifolia*), lavanda-francesa (*Lavandula dentata*) e a lavanda-ingleza (*Lavandula agustifolia*), essa última tem raras plantações no Brasil, a qual conseguiu se adaptar ao clima frio de Garanhuns (REVISTA ALGO MAIS, 2021).

O Campo de Lavanda Amar Amara está aberto para visitação por meio de agendamento e possui a prioridade em receber grupos com aproximadamente 15 pessoas. O visitante terá

direito a uma vivência sobre lavanda, em que vai aprender todo o processo desta flor. O espaço oferece também a proposta de realizar saraus com exibição de filmes e músicas voltadas à cultura da França e do Nordeste (REVISTA ALGO MAIS, 2021).

Fotografia 11- Campo de lavanda 1



Fonte: Blog Carlos Eugênio (2021)

Fotografia 12- Piscina



Fonte: Blog Carlos Eugênio (2021)

Fotografia 13- Campo de lavanda 2



Fonte: Blog Carlos Eugênio (2021)

Fotografia 14- Plantação de girassol



Fonte: Blog Carlos Eugênio (2021)

As figuras representam bem, o campo de lavanda e a plantação de girassóis. Com o paisagismo admirado e uma experiência no campo que ficará marcada na memória do visitante. O empreendimento está em fase de implantação de novos elementos.

4.1.4 Entendendo o agroturismo a partir das falas dos entrevistados

A indagação a respeito do agroturismo se ateve a confrontar os conceitos basilares do agroturismo com a compreensão prática dos entrevistados. Então, quando perguntado aos gestores das empresas privadas (Vinícola Vale das Colinas, Polilac e Campo de Lavanda Amar Amara) sobre o que entendem a respeito do agroturismo, foi obtida as seguintes respostas:

Vinícola Vale das Colinas: Bom, agroturismo é aquela atividade que visa a recepção de turistas, de visitantes no ambiente rural, no ambiente de produção, em que as pessoas saem um pouco na zona urbana né, saber como é, muita gente não sabe como a gente faz para produzir uva, por exemplo né; o comportamento da planta, arquitetura da planta, como faz para adubar o solo, para manejar a planta. Então, tudo isso, o pessoal se interessa muitas vezes, e quando vêm para um local assim, se o local tiver uma paisagem legal, fica melhor ainda. O agroturismo para mim é isso, uma atividade que atrai as pessoas para o campo, ajuda a viabilizar a economia rural, fazer as pessoas trabalharem no campo, diminui o êxodo rural. Então, têm vários aspectos envolvidos aí na atividade. Então para gente é uma atividade que vem muito a somar, porque, Garanhuns já é uma cidade turística, reconhecida no estado pelos festivais e muito mais. Eu acho, que depois do café que foi erradicado na região na década de 60, o campo foi empobrecendo né? a atividade rural foi empobrecendo, e aí, com a volta dessas atividades, com essas culturas que atraem as pessoas, atraem visitantes, eu acho que, tende a melhorar muito, a questão de economia, pessoas voltarem a se interessarem a trabalharem no campo. Isso ajuda a cidade como todo, não só a cidade, mas também a região, a nossa meso região do agreste é beneficiada com isso.

Polilac: O agroturismo veio como uma novidade que veio para ficar, nos decorrer dos anos as pessoas nas férias, geralmente iam para praias, porém isso tem mudado para muitas pessoas, muitos estão buscando experiências no interior, optando para zona rural.

Campo de Lavanda Amar Amara: Eu não entendo quase nada, eu sou bióloga, professora de agronomia, mas essa parte de turismo, a gente não entende nada, agente só recebe as pessoas, então é como eu te falei, a gente está bem no início, eu queria aprender mais, para eu investir a longo prazo.

As indagações tornam nítida que os representantes da Vinícola Vale das Colinas e da Polilac possuem um conhecimento teórico consistente acerca da temática, indo ao encontro do posicionamento de Silva, Vilarinho e Dale (1998) que fortalecem a necessidade de perceber o agroturismo como a junção entre agricultura e/ou agropecuária com serviços turísticos. Nota-se, ainda, que a experiência vivenciada pelos turistas com as atividades do cotidiano da empresa é algo entendido pelos entrevistados como importantes para o bom desenvolvimento do empreendimento. Esse olhar coaduna com os argumentos levantados por Goeldner et al, (2002) e Guzzatti (2010) que percebem a atividade turística nas comunidades locais como fonte de evolução nos âmbitos econômico, sociocultural e ambiental. Já a representante do Campo de Lavanda Amar Amara, admite que não possui entendimento sobre o agroturismo, porém se propõe a querer a aprender mais sobre o assunto, dados que podem revelar que boa

parte da sua atuação profissional está amparada nas suas experiências construídas ao longo da vida, o que pode comprometer a expansão do seu negócio em se tratando da necessidade de se assegurar sobre a importância do agroturismo para o desenvolvimento da empresa e da região para atrair o interesse do turista (HEUSER; PATRICIO, 2004). Pelas falas acima, percebe-se que as ações introduzidas pelos sujeitos são pautadas com base nos seus conhecimentos quer sejam teóricos ou práticos (vivência do cotidiano). No caso da terceira entrevistada, ver-se que mesmo sem ter o conhecimento teórico sobre o agroturismo, ela vivencia na prática a adoção de ações inerentes a temática e consegue estabelecer ações voltadas à produção agrícola

4.1.5 A ideia de trazer os turistas para conhecer o processo de produção

Com relação em como surgiu a ideia de levar os turistas para vivenciar o processo de produção, acompanhamento das experiências direcionadas para as atividades produtivas, sensoriais e educativas do campo (VALDUGA, 2021), os entrevistados relataram:

Vinícola Vale das Colinas: Então, inicialmente a ideia, era produzir a uva e produzir o vinho, né. Mas, como é uma atividade que atraem muitos turistas que gostam de vinho, tem um nicho de público. É uma atividade que chamou muita atenção dos proprietários. Você ver aqui quando você entra, tem toda a paisagem, tem todo o planejamento não só para trabalhar com a uva, com vinho, mas também com a visitação, com os turistas que vêm degustarem o vinho, sendo produzido com as uvas daqui [...]. É uma atividade que já tem um nicho de público, que gosta de visitar diferentes regiões, para conhecer o perfil do vinho de cada região. Então, eu acho que isso, atrai muita gente e foi um dos aspectos que mais chamou atenção na hora de abrir o negócio neste sentido.

Polilac: A ideia de trazer os turistas para o processo de fabricação é justamente como trazer o novo, trazer um diferencial, onde as pessoas podem contemplar todo o processo, com isso, tentando enriquecer a experiência de que vem de fora; buscando vivenciar o todo, de onde saiu o leite, até a produção do produto que ele está consumido, enfim, trazendo o novo, uma inovação.

Campo de Lavanda Amar Amara: Bom, Gustavo, meu esposo, escreveu o primeiro livro de lavanda no país. Se apaixonou, e aí, a gente foi em Provence e viu, que não é só turismo, mas tem produção também. Então, ele colocou no Instagram, fez um Instagram do nosso campo de lavanda, e aí, um monte de seguidores começaram a seguir, e aí, pedir para ir lá, mas como a gente não tem estrutura, nem conhecimento turístico como é, o que a gente fez? Abrimos no Simpla para alguns finais de semanas. Então, a pessoa comprava o ingresso, que era R\$ 10,00, o ano passado, aí chegava lá, entrava, e a gente distribuía: água saborizada, brigadeiro de lavada, essas coisinhas, sendo mais simples de fazer, e as pessoas se encantavam. Quando eu fui na Provence, na França, eu experimentei o sorvete de lavada, só que lá, eles não usam muito açúcar. Eu achei muito sem graça, parecia que eu estava tomando perfume, aí quando eu cheguei aqui, eu disse “o que é mais brasileiro do que brigadeiro”, e aí quando eu fiz o brigadeiro foi um sucesso.

Pela fala do entrevistado ver-se que a ideia inicial da Vinícola Vale das Colinas era

começar com a produção de uvas e vinho, depois os proprietários perceberam o interesse do público em conhecer todo o processo de produção. Foi então que identificaram a oportunidade de negócio. Por outro lado, a empresa Polilac aponta que a implantação da visitação à produção surgiu por apresentar um diferencial competitivo, buscando enriquecer a experiência do cliente, e por fim, trazer uma inovação. Já o Campo de Lavanda Amor Amora, surgiu de uma forma totalmente desprezenciosa, de uma paixão pelas lavandas, surgiu um livro e o interesse na produção, atraindo de forma não planejada o interesse do público.

Os dados da entrevista deixa transparecer que o entendimento de cenário competitivo se faz mais presente na empresa Policac, que lançou o olhar para a abertura do comércio ao introduzir na sua plataforma dos seus serviços ofertados a visitação do turista como parte do seu contexto de mudanças e quebra de barreiras comerciais e econômicas. Já o relato da empresa Campo de Lavanda Amor Amora fortalece o que Reis (2003) apontou, no aspecto que há uma curiosidade humana de conhecer os modos de vida, pessoas, territórios, relações, entre outros fatores. Assim, os textos dos respondentes realçam que as visitas ocorreram principalmente para atender o pedido do público. Porém, o recebimento de turista cresceu tanto, sendo adotados e comercializados outros serviços e produtos, tornando o turismo como a atividade primária, mudando a vocação principal das empresas investigadas. Isso fortalece as colocações de Heuser e Patricio (2004) ao exporem que o agroturismo diz respeito a um conjunto de atividades integrantes à produção primária, que busca chamar à atenção dos turistas, sem deixar de lado a sua vocação principal.

4.1.6 Formação da mão de obra

A mão de obra familiar na agricultura é uma das principais características do agroturismo (GUZZATTI, 2010). Logo, quando foi perguntado sobre a formação da mão de obra, foi obtida as seguintes respostas:

Vinícola Vale das Colinas: Aqui é muito difícil a questão de formação de mão de obra, porque aqui a cultura da videira não existia. Em 2018, quando a gente implantou a primeira área de cultivo, o primeiro parreiral, aqui ninguém sabia, nem tinha visto uma videira. Todo mundo que trabalha aqui, mora aqui perto, e eles não conheciam a cultura, teve que ter todo treinamento, a universidade, participou muito disso, a UFAPE (Universidade Federal do Agreste de Pernambuco), atuou muito com a gente aqui. Eu me formei na UFAPE, estagiei aqui, e acabei ficando.

Polilac: Os nossos colaboradores na sua maioria são da região, daqui de Garanhuns e de distritos vizinhos, poucos são de fora, inclusive têm familiares que trabalham conosco, como irmãos, marido e mulher, porém os lugares são diferentes.

Campo de Lavanda Amar Amara: A mão de obra tem o Jô né, que é o nosso ajudante

principal, que é o caseiro de lá. Gustavo, pega no pesado mesmo, tem época que precisa de mais gente, né, e aí, como é perto do Castainho, sempre tem gente disponível para trabalhar. Então, o Jô fica de segunda a sexta, tem esses trabalhadores, e na casa a esposa dele e a família dele trabalha para gente. É assim, quando recebemos hóspedes, precisa lavar o lençol, aí é uma cunhada dele, a gente chama esporadicamente. A gente está treinando eles, que a gente queria que eles recebesse os turistas, mas só que Jô é analfabeto, mas a esposa dele sabe ler, e a gente está passando algumas coisas para ela, receber o pessoal. Ela está ganhando diárias por enquanto.[...] Eu acho que tem influência da Universidade Federal. Depois que a universidade chegou aqui, foi dado o auxílio da Polilac, eu, meu marido, e outros professores ajudamos na Vinícola, também no início, as primeiras mudas, fomos a gente que plantamos. Meu marido, mostrou como faz a fertilização. A Polilac, recebeu o apoio de alguns professores de Zootecnia aqui, Depois que a universidade veio, melhorou muito esta parte.

Para os três empreendimentos não existia mão de obra qualificada e, no caso do Campo de Lavanda Amar Amara, o grau de instrução do colaborador dificultou. Os colaboradores vieram de regiões próximas das empresas, como sítios, comunidades, distritos ou da cidade local, sendo, em alguns casos, parentes, o que comunga como as afirmações de Nahum e Santos (2018) sobre a inclusão dos parentes e vizinhos da comunidade.

Levando em consideração que a Vinícola Vale das Colinas e a Polilac são empresas consolidadas, não prevaleceu a mão de obra familiar, porém há membros da mesma família que trabalham juntos. No campo de Lavanda, os proprietários participam ativamente do trabalho com a ajuda do caseiro e da sua família, porém ainda de forma tímida. Então, as empresas não foram oriundas da agricultura familiar, apesar da maioria dos empreendedores do segmento virem desta atividade, como afirma Maia e Gomes (2020). Ainda a respondente do campo de lavanda apontou que estão aguardando daqui a 5 anos a aposentadoria para aumentar a dedicação e expansão do empreendimento. Com isso, acaba atrasando o crescimento da empresa, devido a essa impossibilidade da gestão.

A partir dos relatos nota-se que na região há um quantitativo alto de agricultores (CONDEPE, 2008), o que pode favorecer em atividades do agroturismo no futuro. Essa percepção vai ao encontro da contribuição de Maia e Gomes (2020), que dizem que a agricultura familiar corresponde, em grande parte, do emprego gerado no campo. O turismo aplicado em propriedades familiares, possibilita a ampliação da renda, ofertando hospedagem, alimentação, cultura, lazer, produtos locais aos visitantes, favorecendo a interação social e a valorização dos costumes/forma de vida rural (MAIA; GOMES, 2020).

Além disso, os relatos descrevem a falta de mão de obra qualificada no mercado, sendo necessário as empresas qualificarem os colaboradores. No entanto, as áreas pesquisadas são novas na região, não existindo até então, demanda específica. Esse fato coloca em evidência, a necessidade de implantação de cursos que atendam a demanda e contribua para o

desenvolvimento da região.

Cabe ressaltar também a importância UFAPE na implantação e treinamento dos empreendimentos estudados. A universidade atuou como suporte indispensável para o desenvolvimento e eficácia de todas as empresas investigadas, demonstrando a relevância da extensão no aporte a educação financeira entre empresas e sociedade.

4.1.7 Práticas pedagógicas na aproximação do turista da realidade local

No que se refere as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos empreendimentos, as três empresas já desenvolvem essas práticas de forma efetiva, nas quais os visitantes conhecem e aprendem sobre o processo de produção, cultura e história, além de usufruir do paisagismo e estrutura de cada espaço rural.

Vinícola Vale das Colinas: A gente tem aqui, principalmente a visita guiada[...]. Então o cliente quando vem, eu acho muito interessante a visita guiada. Porque ele já sai com outra visão sobre o vinho. Tem muita gente que é muito leigo, e não sabe nem como pegar em uma taça para degustar um vinho, tem todo conjunto de regras que a gente segue para degustar o vinho da melhor maneira possível. As pessoas vêm visitar a gente, faz uma minipalestra com eles, falando sobre o projeto, o histórico, como tudo começou e quais os planos para o futuro. A gente vai no campo mostrar um pouco sobre os aspectos de produção da planta e da uva, a gente entra na cantina e eles acompanham o processo de vivificação, no final do passeio tem a degustação na sala de degustação. Então, fazemos uma degustação técnica, porém mais informal com eles.

Polilac: No desenvolvimento dessas práticas, a gente tenta deixar o turista, sempre com uma visão macro das coisas. Quando a gente faz isso, a gente traz para o nosso colaborador práticas pedagógicas, onde eles compreendem de forma geral, como acontece o processo, dentro das suas limitações. Assim, ele pode trazer para o turista a maior gama de informações possíveis. Onde ele pode sair sem nenhuma dúvida, se caso restar uma dúvida para algum colaborador, que ele chame outro, alguém da produção ou da fazenda, ou seja, que ele venha deixar o turista a par de tudo mesmo que acontece. Então, a gente tenta, de forma pedagógica, trazer o nosso colaborador para dentro do processo, para que ele possa transmitir por turista de forma clara e coesa o que está acontecendo aqui.

Campo de Lavanda Amar Amara: Sim, os nossos serviços busca oportunizar o turista a aprofundar o conhecimento sobre lavanda e conhecer todo o processo vivenciado no nosso campo de lavanda.

Como Guzzatti (2010) enfatiza o agroturismo estimula a troca de conhecimento e promove a valorização das atividades rurais, atraindo de forma expressiva o interesse das pessoas. Assim, com base nas entrevistas acima observou-se que as práticas pedagógicas possuem um desenvolvimento estruturado e satisfatório, uma vez que é passado para os turistas cada etapa do processo produtivo, oportunizando-os a vivenciar o cotidiano e aprender as especificidades de cada área. Ainda, os empreendimentos, oferecem degustações, para que os

turistas possam ter uma experiência completa, o que permite a junção dos conhecimentos teóricos e práticos sobre o processo de produção das empresas.

4.1.8 Serviços oferecidos pelas empresas

A cerca dos serviços oferecidos no agroturismo: hospedagem, alimentação, artesanatos, industrialização caseira de produtos agropecuários, etc. (HEUSER; PATRICIO, 2004), que propicia oportunidades de conexão entre visitantes e os anfitriões, ver-se que as empresas já introduziram os respectivos serviços, conforme exibido no quadro 7 abaixo:

Quadro 6- Serviços oferecidos pelas empresas pesquisadas

Empresa	Detalhamento dos serviços oferecidos
Vinícola Vale das Colinas	Aqui a gente tem a visita simples e a vista guiada. Na visita simples, ele vai acessar a vinícola, tem uma loja de conveniência, eles têm a acesso aos nossos produtos e de pequenos produtores artesanais da região. A prioridade da lojinha é vender esses produtos, como: queijos, bolos, salgados, chocolates, licores, entre outros. Muitas vezes, a gente compra 90% da produção, para que o turista conheça um pouco da região por meio desses produtos, da cultura daqui. Você pode por exemplo, na lojinha daqui ele pode montar seu próprio piquenique. Nós disponibilizamos a cesta, o pano, esteira, talheres, tábua de frios, você escolhe o que quiser e monta a sua cesta, e escolhe um local no gramado para fazer o piquenique com a família. No pôr do sol, no final de semana, tem música ao vivo, sempre com um artista daqui de Garanhuns, que toca sax, violão, violino, violão selo ou piano. Temos passeio de pedalinho, tem também o redário, são esses serviços da visita simples, só não tem acesso o parreiral, cantina e degustação inclusa, pois fazem parte do outro pacote. Porém, a degustação do vinho pode ser avulsa.
Polilac	O turista aqui pode ver o processo de produção como um todo, desde da ordenha, onde o turista ver o acompanhamento dos animais chegando para ser ordenhado; do leite saindo de forma mecânica; até os tanques de armazenamento e resfriamento. Esse processo da puxada do leite, da fazenda para a fábrica, que é totalmente canalizado, ele pode contemplar isso, através do vidro aqui, dentro da nossa produção, a transformação da matéria-prima em produto acabado, que depois vai está ali na gôndola, que vai está no prato, que vai ser servido para ele, ou seja, é uma experiência como todo. Se ele quiser contemplar o animal a pasto, vai ter um mirante, aonde ele poderá ver, ter essa vivência ao natural. Enfim, a gente tenta trazer a coisa completa, como um todo de fato. Para criança, temos passeio de pone, onde temos a fazendinha, onde temos um bloco com caprino, um bloco com aves, um bloco com carpas, onde ela possa ter uma contemplação total da

	nossa realidade e da realidade da fazenda.
Campo de Lavanda Amar Amara	A gente não está preparado para receber o público o tempo todo, a gente vai estar preparado daqui a 5 ou 6 anos. Mas hoje em dia, a gente abre para grupos que queiram ter experiência de calma. Lá você vai fazer o que? Vai fazer escalda pés, que é um produto que a gente faz com a lavanda, que você bota água quente, e fica sentindo um aroma com uma musiquinha; vai ter experiência de fazer o seu próprio perfume, porque lá a gente faz a extração do óleo essencial de doze plantas diferentes. Então, a pessoa vai cheirando e fazendo o seu próprio perfume; enfim, tem pão com fermentação natural, pão de lavanda, o brigadeiro de lavanda, a gente faz vários produtos. Até fogueira a noite tem com o cheiro de lavanda, né, porque a gente faz a fogueira, aí bota as lavandas, aí sobe o cheiro, né. As pessoas vão ver o pôr do sol, e no momento da irrigação, sobe o cheiro de lavanda. Então, as pessoas saem de lá, bem tranquilas, bem calminhas, e outra coisa que estamos fazendo é o aluguel do chalé, que dar bem menos trabalhos para gente, né? O chalé cabe onze pessoas, então é um grupo, e tem sido alugado bem direitinho, graças a Deus. Como Garanhuns tem festivais, em cada festival a gente recebe muita gente, então, é como se fosse para bancar a estrutura.

Fonte: Dados da entrevista (2023).

Partindo dos relatos apresentados, pode-se dizer que os serviços ofertados se enquadram perfeitamente nas definições do agroturismo, levando o turismo a vivenciar a rotina da empresa a partir do entendimento de como é operacionalizado os processos internos, além de ter uma experiência prática em cada empresa pesquisada. Sob esta perspectiva, o agroturismo leva os moradores urbanos a se conectar com a natureza, com os modos de vida tradicionais, outros costumes e com as formas que acontece o processo de produção de uma empresa (BRASIL, 2015).

Ainda ficou claro o comprometimento dos gestores em ampliar turismo de pequeno impacto, voltado para grupos menores, de pessoas que têm interesse de ter o contato mais íntimo com natureza, e conhecer mais de perto os processos produtivos de cada empreendimento ou, ainda, degustar os produtos produzidos e comercializados no empreendimento ou até mesmo na região.

4.1.9 Adoção de inovações nos empreendimentos

Quando questionados sobre a adoção de inovação nos empreendimentos, os gestores responderam:

Vinícola Vale das Colinas: Inovação, eu diria que assim, inovação é um termo meio subjetivo, muitas vezes ficamos pensando, será que foi uma inovação para gente ou não foi? Mas aqui, a gente usa muitas técnicas do campo, que nós mesmos temos criado, técnicas específicas, artesanais, mas muitas vezes, a gente importa tecnologia

de fora para pode aplicar aqui. A gente trabalha com monitoramento de solução de solo, extrator de solo, trabalhamos com manejo de conservação do solo, então assim, apesar das tecnologias trazidas de fora, claro que aqui a gente está aprendendo muito ainda. Não dar para você nessa fase que a gente está, aplicar tudo, nós ainda estamos estruturando ainda, mas estamos sempre buscando inovação. Nós temos uma consultora o nome dela é Flávia, que ela é enóloga, ela mora em São Paulo, e sempre vem, inclusive ela está para vir o mês que vem agora. Ela já trabalhou em Portugal, trabalha em São Paulo, no Sul, e ela ajuda nesse sentido de trazer tecnologia para aplicar aqui. Muito coisa agente vem desenvolvendo aqui, porque muda o comportamento da planta, tudo isso agente tem que se adaptar, inclusive ao clima.

Polilac: Dentro do processo de fabricação, sem fugir das novas tecnologias, sempre temos buscado está inovando, sempre está por dentro das novidades. Porém, prezamos pelo nosso diferencial, que seria o trato artesanal. Então, alguns produtos, a gente tenta deixar características que marcam, que é de forma artesanal. Embora, leve um tempo maior para fazer, a gente deixa sempre esta marca artesanal que é marca da Polilac.

Campo de Lavanda Amar Amara: Sim, esse brigadeiro de lavanda ninguém fez, né? É uma coisa da gente mesmo. Então, a gente extrai o óleo de lavanda, com o processo daquele de qualidade alimentar. Meu marido, sempre inventa alguma coisinha, o fondue de lavanda também, eu penso em patentear. O nosso processo é mais artesanal, temos a ideia de fazer o café e uma lojinha, agora não, só no futuro.

As três empresas destacam que a forma que o serviço é oferecido aos turistas não deixa de ser uma inovação, já que abre apresenta outras possibilidades de realizar o trabalho diário de pessoas comuns (CERTEAU, 1998). Porém, apesar de priorizarem muitas práticas artesanais, principalmente a Vinícola Vale das Colinas e a Polilac adotam o uso da tecnologia também, buscando melhorar os processos no campo, como aponta Candiotto e Corrêa (2008).

Quadro7- Síntese das inovações praticadas pelas empresas.

Vinícola Vale das Colinas	Polilac	Campo de Lavanda Amar Amara
Inovações de processo, tecnológicas e incremental.	Inovações de processo e tecnológicas.	Inovação do produto.

Fonte: Autor (2023)

Assim, fica evidente, que as três empresas adotam a inovação nas suas práticas de produção, mesmo quando não percebem e buscam sempre introduzir novidades, com o propósito de aperfeiçoar a oferta de seus serviços prestados e de encantar o consumidor, para que este possa disseminar para novas pessoas e aumentar o fluxo de visitantes em cada empreendimento.

4.1.10 Potencial da produção na região associada ao turismo

É notório o crescimento do agroturismo e o grande potencial de desenvolvimento, atendendo as tendências emergentes da demanda turística (FANTINI et. al., 2018). Assim,

quando foi perguntado aos gestores sobre esse potencial da produção alinhado ao turismo, obteve as seguintes respostas:

Vinícola Vale das Colinas: É muito grande, um potencial imenso. Porque, como eu falei, a atividade de vinicultura atrai muita gente. Principalmente agora, a gente teve o período de pandemia, que as pessoas ficaram muito em casa e agora estão buscando sair de casa e estão buscando um contato cada vez maior com a zona rural. Aqui em Garanhuns, a gente tem um clima bem diferente, de outras regiões semiáridas, é um clima super agradável, as pessoas vem para cá, uma cidade bonita, a gente não tem mais dúvida se a uva, produz bem aqui. Tem produzido bem nos primeiros três anos, já tem outra vinícola se instalando aqui também, a Vinícola Melo, então, o pessoal está atraindo investimento para cá também. Eu acho, que quanto mais vinícolas vierem para cá, melhor ainda para região, para o estado, ajuda muito a economia local. Porque não é só uva e vinho e a visitação em si na vinícola, quando as pessoas veem para cá, movimentam a economia, inclusive conforme uma reportagem a nossa Vinícola já é um dos principais pontos turísticos daqui da microregião. [...] Nos preocupamos também com o meio ambiente, destinamos vinte por cento de nossa área total para preservação ambiental, com o plantio de mais de três mil árvores nativas ao longo dos anos. Adotamos boas práticas agrônômicas, como adubação orgânica e utilização de compostagem, tratamento de águas para reuso e utilização de biodigestores.

Polilac: Então, no que diz a respeito a este ponto, eu vejo a nossa produção com um potencial altíssimo. Porém, pouco explorado na nossa região. Eu creio, que se houvesse uma disseminação maior, mais informações, as pessoas conhecesse de fato o que é a Polilac, creio que seria uma alavancada maior. Por exemplo, se a gente conversar com um cidadão de Garanhuns, têm pessoas que nem ouviram falar, e têm outras pessoas que já ouviram falar, mas não tiveram oportunidade de visitar. Então, eu creio que dentro da nossa região, há um potencial alto, porém pouco explorado.

Campo de Lavanda Amar Amara: Eu avalio que tem tudo para dar certo, Garanhuns já é conhecida pelos festivais, né? Está vindo, esta questão do agroturismo, eu vou puxar sardinha para o meu lado [...]. E aí, com este campo de lavanda nosso, acreditamos que tem muito potencial, mas a gente não tem muito tempo. Gostaríamos de ter mais tempo para dedicarmos mais, mas quem sabe daqui a 5 anos.

Todos os respondentes avaliam como um potencial alto o crescimento do agroturismo em Garanhuns-PE. A Vinícola Vale das Colinas ressalta que a implantação e plantação das uvas já foi comprovado que foi eficaz. Fortalecendo o *site* espanhol Cata Vino (2022) publicou que Garanhuns é região singular no mundo que vem desenvolvendo vinhos de excelente qualidade. A Vinícola também, coloca algumas ações como: a adubação orgânica e utilização de compostagem, tratamento de águas para reuso e utilização de biodigestores, com a proposta de minimizar os danos ao meio ambiente e, ao mesmo tempo, trazer uma sustentabilidade, como afirma (SABOURIN, 2002; ZANELLA; LAGO, 2017; BOLFE; JORGE; DEL'ARCO SANCHES, 2021).

Já a Polilac alerta que o segmento precisa ser melhor explorado, com uma disseminação melhor, evidenciada, inclusive, por Guzzatti (2010), como a divulgação no estado e no país como um dos benefícios do agroturismo.

Para o Campo de Lavanda Amar Amara, os festivais de Garanhuns estão consolidados,

o que contribui para o potencial do empreendimento, porém pontua que a dedicação dos proprietários ainda é limitada, com a expectativa de melhoria em 5 anos.

Notou-se também que as práticas do agroturismo já estão sendo executadas pelos empresários e se apresentam como uma realidade. Contudo, as duas primeiras empresas encontra-se em uma fase de implantação mais avançada, com uma equipe de colaboradores maior, e as atividades acontecem o ano todo. Já a última empresa, devido a falta de disponibilidade dos proprietários, atua apenas em períodos sazonais, possuindo apenas um colaborador efetivo, dados que podem apontar as dificuldades de gerenciamento de empresas familiares.

4.1.11 Criação de uma rota do agroturismo na região

Para cumprir no turismo o propósito de desenvolvimento local, diferentes agentes necessitam trabalhar de forma adjacente, seja na edificação, ou mesmo na divulgação dos atrativos (RIBETA, 2021), criando essas conexões forma a rota do agroturismo. Assim, quando perguntado sobre a criação desta rota, os gestores responderam:

Vinícola Vale das Colinas: Seria importantíssima. As pessoas se organizarem né, criarem instituições para viabilizar, movimentar e mobilizar as pessoas em termos do tema, que eu acho que está crescendo muito e eu acho que é um caminho que não tem mais volta. Vamos continuar crescendo, a gente já tem Polilac, Lago de São Francisco, já temos a Vinícola Melo, tem a gente aqui, tem o pessoal da lavanda também. Garanhuns vai crescer bastante, a ponto de ser criado alguma associação para viabilizar política pública para isso também.

Polilac: Em respeito a rota, eu creio que ela viria para contribuir muito com o agroturismo na região, porque com a rota o turista iria ser direcionado a coisas distintas. Quando a gente fala do agroturismo, teríamos turistas mais específicos naquilo ali. Ele iria na Polilac, sabendo o que é a Polilac; viria na Vinícola direcionado para ela, ou seja, ele tinha ciência de onde ele está inserido, baseado no pacote que ele comprou. Porque, ele quer conhecer o agro, ele quer ver o turismo dentro do meio do agro. Eu creio, que seria caminhos sociáveis. É uma coisa que veio para ficar, a parceria entre eles.

Campo de Lavanda Amar Amara: Eu acho que seria bacana, na França tem muito disso. É o seguinte, eles lá, têm agências de turismo na cidade. As agências captam os turistas, e já sabem o número de turistas, conforme o pacote e a rota turística. A gente fomos em alguns, que não tinham nada, por exemplo, e eu dizia “o da gente dá um show”, não tinha quase nada para mostrar. Mas, eles dão valor a isso e aqui tem o potencial muito grande. Têm muitas ideias inovadoras, por aqui.

As respostas das empresas pesquisadas foram unânimes sobre a viabilidade na criação de uma rota do agroturismo na região, inclusive as empresas Vinícola Vale das Colinas e a Polilac sugerem já alguns empreendimentos. O gestor da Vinícola sugere a criação de instituições para alinhar e executar a implantação da rota, fortalecendo as lacunas descritas por

Roque e Vivan (2000) sobre políticas públicas pouco desenvolvidas para apoiar as atividades; ausência de diretrizes básicas e normatizações para a gestão; e falta de alinhamento entre as comunidades locais e os empreendimentos turísticos. Com isso, a Polilac enfatiza que a criação da rota iria direcionar os turistas para os empreendimentos, facilitando o processo de captação. O Campo de Lavanda Amor Amara, descreve que os nossos atrativos são superiores, inclusive, a rota de outro país.

4.1.12 Propostas para o desenvolvimento do agroturismo em Garanhuns-PE

Em se tratando das propostas dos gestores em relação ao desenvolvimento do agroturismo no município de Garanhuns-PE, foram obtidas contribuições, conforme as entrevistas abaixo:

Vinícola Vale das Colinas: Olha primeiro que assim, o poder público, deve ter uma visão sinérgica com a atividade, para trabalhar, pelo menos não atrapalhando o setor, ou ajudando com alguns aspectos. Claro, que a gente não depende 100% do poder público, mas se a gente tivesse uma ajuda. Por exemplo, aqui nós temos uma estrada que épocas do ano, ela está intransitável, engancha o ônibus, a gente não consegue ter fluxo turístico. As pessoas deixam de vir para cá por causa da estrada. Já teve um ônibus cheio que voltou da BR, poderia ter vindo para cá, ter consumido aqui, ajudado né, e voltaram, porque não tinha condições de tráfego na estrada. Já teve promessa de fazer uma pista de acesso, mas até agora a gente não sabe como está. [...]

Polilac: Eu não sei se nós temos algo bem fundamentado em relação as propostas. Mas, nós temos na nossa diretoria pessoas com as mentes extremamente abertas, pessoas que estão aptas a novidades, a inovações, pessoas que gostam do novo, que contribuiriam com certeza. Se viesse esse apoio, se viesse uma conversa para podermos estar ampliando, o que diz a respeito do agroturismo, para estar ampliando a vivência do agroturismo na região.

Campo de Lavanda Amar Amara: Eu acho que esta rota seria bem interessante. Eu estava conversando com o doutor Michel que é da Vinícola, e ele falou que tinha um pessoal que queria fazer aqueles salames que chamam chapeteria. Eu acho, que a vontade dele também é fazer isso para ajudar a região. Eu acho que seria muito bacana.

Dois dos entrevistados ressaltam que a participação do poder público de forma mais efetiva contribuirá para o crescimento do agroturismo. Já o primeiro respondente alerta para a necessidade de melhoria na estrada de acesso à propriedade, pois é um fator crítico, confirmando a fala de Roque e Vivan (2000), que uma das dificuldades para o desenvolvimento do agroturismo são as políticas públicas pouco desenvolvidas para apoiar as atividades. Por fim, o último entrevistado cita como proposta a criação de uma rota do agroturismo, contribuindo para o desenvolvimento da região (ROQUE; VIVAN, 2000).

4.1.13 Obstáculos que impedem o desenvolvimento do agroturismo em Garanhuns-PE

Acerca dos obstáculos que impedem o desenvolvimento do agroturismo em Garanhuns, notou-se que:

Vinícola Vale das Colinas: O primeiro seria a estrada de acesso de péssima condição. Em seguida, a gente ainda não tem um setor de turismo tão organizado para a gente poder trabalhar juntos com os hotéis, nessa coisa que os hotéis também ajudarem na divulgação, dos pontos, e das empresas que estão ajudando a atrair pessoas para cá. Querendo ou não, são beneficiados com isso. A gente tem no nosso site, contatos de guias, hotéis, no nosso site a gente faz a nossa parte, e esperamos também que outras empresas façam também, eu acho que isso ajuda o setor.

Polilac: Eu creio, que o principal obstáculo para elencar, seria a desinformação para nossa região. Eu acho que falta mais disseminação de uma informação clara, de abordagem, talvez no trato público ou talvez da iniciativa privada mesmo, trazer de uma forma mais clara, o que é o agroturismo, os benefícios dos mesmos, a potencialidade que a nossa região tem. É preciso que a nossa população conheça para poder disseminar, para poder trazer um parente, vir junto e passar um dia.

Campo de Lavanda Amar Amara: Olha, esta união. Se tivesse essas agências que captasse os turistas, com o número certo, para a gente se programar, né? A gente recebe muita demanda, mas é pelo Instagram. E também é uma falha nossa da gente não ter um site, melhor estruturado. Porque, não estamos podendo agora receber, mas eu acho que se tivesse essas pessoas captando, já deve ter alguns, né? eu acho que seria bem interessante.

Dentre as respostas dos entrevistados destacam-se alguns apontamentos já vistos por alguns autores que limitam ou impedem o avanço do desenvolvimento do agroturismo em uma região. Assim, com base nas respostas, foi possível pontuar alguns fatores limitantes, a saber: as más condições das estradas; a falta de organização do setor de turismo (ROQUE E VIVAN, 2000); apoio mais efetivo do poder público (SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL, 2020); a ausência de informações para divulgação dos empreendimentos (MARINS et al; 2016; ROQUE E VIVAN, 2000); a falta de integração entre as agências com as empresas (ROQUE E VIVAN, 2000).

Quanto aos aspectos negativos citados, se reconhece que a divulgação do turismo na cidade de Garanhuns acontece de forma precária, sendo um fator dominante entre as três empresas, onde prevalece a divulgação do *site* ou *Instagram*, não havendo outros canais de comunicação para atrair mais turistas, como, por exemplo o uso da ferramenta do *Whatsapp*.

Além deste, outros fatores são citados, como a falta de organização do setor, dificuldade com a acessibilidade das estradas e uma maior e integração entre agências, empresas e o setor público. Surge a necessidade de criação de uma associação para minimizar a distância entre todos os *stakeholders*, e buscar soluções coletivas, com intuito beneficiar a todos. Para tanto, o poder público, possuem um papel indispensável na hora de planejar e gerir a atividade turística (SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL, 2020).

4.2 A PARTICIPAÇÃO DO SETOR PÚBLICO NO AGROTURISMO

Nesta seção será descrita a visão do setor público, na esfera municipal e estadual, referente ao potencial do agroturismo no município de Garanhuns-PE.

4.2.1 Política ou plano de desenvolvimento turístico, nacional ou regional

Neste aspecto, verifica-se sobre a existência de política ou plano de desenvolvimento turístico.

Município: Tem sim vários planos, tanto a nível regional, como nacional, que inclusive Garanhuns faz parte do mapa turístico nacional, então têm vários planos. Hoje não existe um plano nem federal, nem estadual que envolva só município. Hoje nós trabalhamos com estâncias de governança, que são microrregiões, cada uma com a sua peculiaridade turística e aí ela fomenta o turismo, de forma criativa, de forma de experiência, seja ela de agroturismo ou ecoturismo. Então há sim, todo planejamento de Garanhuns que está se voltando né, dentro dessas especificações. Já temos exemplos, como a Vinícola, a Polilac, já são modelos de empreendimentos que não vão atender só o município de Garanhuns, mas sim, atender uma região turística.

Estado: Garanhuns faz parte do programa de regionalização do turismo, que é um programa prioritário do Ministério do Turismo, que é um grande programa. Esse programa, ele congrega municípios de uma região que tem características similares, geográficas, econômicas, culturais, e que juntos possam ter uma força maior para funcionar como destino turísticos, dentro de cada estado. O programa é do Governo Federal, mas é implementado pelas empresas de turismo do estado. Nós trabalhamos aqui na EMPETUR, na gerência que eu faço parte, responsável pelo Programa de Regionalização do Turismo (PRT) aqui em Pernambuco. Garanhuns faz parte de uma região, chamada Fenearte, região bastante grande, hoje nós temos 15 regiões turísticas no estado. Essa Fenearte é uma das maiores, congrega mais municípios.

Conforme relato da representante do município, Garanhuns faz parte do mapa turístico nacional, inclusive durante o período chegou a ser excluindo por falta de documentações exigidas, mas em 2022 voltou a fazer parte do mapa (PREFEITURA MUNICIPAL DE GARANHUNS, 2022).

Como apontado pelo respondente do estado, o Programa de Regionalização do Turismo possui a proposta de integrar todas as ações desenvolvidas entre o Ministério do Turismo com estados, regiões e municípios brasileiros. Além de oferecer suporte no desenvolvimento dos destinos, gestão e na disseminação do turismo no País (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2017).

Apesar de observar nas falas dos representantes do poder público a existência de políticas e plano de desenvolvimento na esfera nacional e estadual, identificou-se a necessidade

de o município criar um plano de desenvolvimento em conjunto com os empreendimentos alinhados com as diretrizes estaduais e federais. Pois, ficou nítido que as ações desenvolvidas não ocorrem de forma integrada, potencializando as características de cada município.

Ainda, como descreve abaixo, o representante do poder público, as associações que existem no estado não contemplam o turismo rural, do qual o agroturismo está inserido, não dando voz a esta modalidade de turismo.

Estado: Não existe, existe a associação que também não têm 100% de associados dentro da atividade. É uma associação que tem uma quantidade bastante legal, mas não contempla o universo do turismo rural. E é uma briga da gente os interlocutores estaduais do programa de regionalização com o Ministério de Turismo.

Algo questionado pela Vinícola Vale das Colinas é que “o poder público, deve ter uma visão sinérgica com a atividade para trabalhar, pelo menos não atrapalhando o setor”, ainda o mesmo representante destaca a péssima condição da estrada de acesso ao empreendimento. Dados que apontam que talvez não exista um diálogo aberto entre os setores públicos para tratar sobre as necessidades básicas de cada empreendimento e possibilitar a abertura de um melhor canal de comunicação para promover discussões acerca das idiossincrasias de cada empreendimento. Essa ausência de diálogo pode constranger os investimentos locais e afastar a sociedade das empresas, podendo comprometer o giro econômico da região como todo.

4.2.2 Recursos financeiros para programas destinados a treinamento

Sabe-se que os recursos financeiros são vitais para o treinamento da mão de obra. Quando perguntado aos representantes de turismo do município e estado, responderam:

Município: Há sim, tanto no nosso orçamento, como também toda Secretaria Municipal tem uma verba destinada para treinamentos. Essa verba é destinada a equipe de mão de obra, com o foco capacitar mão de obra especializada como, camareiras, cozinheiros, garçons, inclusive contamos com parceiros como SENAC, SEBRAE, sem contar com cursos EAD.

Estado: Existe, talvez não tanto como a gente desejasse. Mas existe uma adaptação orçamentária EMPETUR para esses programas, seja direto, ou seja, através de convênios de outras entidades. Quando a gente faz um convênio com outra entidade, normalmente a gente não fecha, como por exemplo, com o SEBRAE, se não tiver parceria com estado. Então existe efetivamente um montante que é definido, eu não posso dizer valores, porque eles são alinhados a cada ano, a cada disponibilidade do orçamento da EMPETUR.

Ficou nítido que tanto o município quanto o estado, possuem recursos financeiros para investir em treinamentos no turismo. Contudo, Roque e Lilian (2000) já havia alertado

que um dos pontos fracos da implantação do agroturismo, pode ser as linhas de créditos inexistentes ou inadequadas para implantação das atividades.

Porém, observa-se que esses investimentos são aplicados em sua grande maioria para o turismo urbano, faltando programas de qualificação com o foco no agroturismo, como aborda Maia e Gomes, (2020).

Conforme respostas das empresas privadas, ficou evidente que a mão de obra é oriunda da região e que a qualificação dos colaboradores ocorreu por conta das empresas, levando em consideração que, principalmente, para segmentos de lavanda e uvas, não existiam produção até então.

4.2.3 Contribuição da prefeitura/estado para o desenvolvimento do agroturismo

O turismo envolve vários *stakeholders*, e o poder público tem um papel importante neste processo de desenvolvimento. Sobre esta contribuição os gestores do turismo público responderam:

Município: Sim, a prefeitura tem se despertado para isso. Na hora em que ela investe em acesso, em mão de obra, em como chegar, nessa infraestrutura básica. Então, a prefeitura hoje em si, tem trabalhado de uma forma básica, dando um suporte para estes empreendimentos.

Estado: A gente do estado não tem um programa específico para o Agroturismo. A gente trabalha com o que nos é demandado ou dentro do programa de regionalização, quando a gente faz algumas ações específicas para um determinado segmento ou conforme demanda de algum município ou região turística. A gente não tem um agroturismo dentro da concepção mais específica, aqui em Pernambuco é muito pequeno. A gente tem algumas visitas, há algumas fazendas ou algumas produções por exemplo, na região do sertão do São Francisco, visitas nas vitivinícolas e vitivinícolas, com certa estrutura receptiva. Aí em Garanhuns a gente está hoje com excelente equipamento, da vinícola, onde vocês têm um receptivo muito bacana, tem a Polilac, que é muito boa a estrutura dele. Você vai lá, você ver a produção, você ver como faz. Isso é uma coisa que é muito bacana. A muito tempo atrás a gente queria implantar um programa com SEBRAE/Garanhuns da bacia leiteira, a ideia do projeto era a estrada do leite no Agreste. Só que coincidentemente, quando a gente já estava trabalhando pensando na estruturação disso, foi um período de seca, e encontrou um período de queda bastante grande da produção leiteira. Aí deu uma parada, e depois a gente não retomou. Inclusive, a gente visitou, excelentes queijarias com excelentes estruturas, daria para fazer um programa legal, a gente pode pensar em voltar com alguma coisa com isso.

Para o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (2020) é necessário a vontade dos políticos para que o turismo de fato ocorra. Ainda afirma que a prefeitura e as suas secretarias possuem um papel indispensável na hora de planejar e gerir a atividade turística.

Para o município é citado que existe ações de infraestrutura básica como acessibilidade nas estradas. Já o estado reconhece que o agroturismo no estado de Pernambuco é bastante pequeno e limitado, contudo, reconhece o potencial de Garanhuns-PE.

Apesar do município citar que já existe ações de melhorias na infraestrutura das estradas, a vinícola pesquisada apontou que ainda não foi contemplada com essas ações, citou inclusive que já houve promessas. Esse relato realça mais uma vez a necessidade de abertura de diálogo para que se possa pensar alternativas de melhorias para melhor aproveitar os empreendimentos, promover o agroturismo e impulsionar o desenvolvimento econômico da região.

4.2.4 Projeto para desenvolvimento do agroturismo em Garanhuns

No decorrer das entrevistas foi perguntado se existe projetos efetivos para o desenvolvimento do agroturismo em Garanhuns. Os representantes da esfera pública responderam:

Município: Veja só, na época que iniciou, Dr. Michel foi o pioneiro e descobriu ali, a necessidade e a viabilidade de se plantar uva. Hoje em 2023, a Melo fez o mesmo estudo, mas não foi tão arrojado quanto o do Vales das Colinas, mas já é uma realidade também. Ela já tem mais de 8 hectares de plantação. Então, como esses empresários começaram a investir, outros virão. Nós estamos com expectativa que muitos empresários virão para Garanhuns, investir principalmente em vinho, porque o vinho daqui de Garanhuns é diferenciado, vinho de sabor, vinho frutado, um vinho maravilhoso.

Estado: Não, a gente estávamos conversando agora nas proposições de ações nesta nova gestão, e um dos projetos era alguma coisa. Inclusive, dentro do programa de governo da governadora, o trabalho de desenvolvimento de turismo ecológico e turismo rural. A gente já estávamos conversando com a minha diretora, da gente tentar implantar um programa, com o projeto específico para este segmento de turismo de espaço rural que englobava: turismo de experiências, turismo rural e turismo ecológico. Então, a gente quer ver se consegue fazer algum projeto ou fazer um plano efetivo de usar essa diversidade que a gente tem de biomas e de ofertas bastante singular, e incentivar novos empreendedores.

As falas dos entrevistados esclarecem que não existe um projeto concreto do agroturismo. Existe um despertamento entre os empreendedores de forma isolada e autônoma. Com exceção, da UFAPE como afirmam:

Vinícola Vale das Colinas:[...] todo mundo que trabalha aqui, mora aqui perto, e eles não conheciam a cultura, teve que ter todo treinamento, a universidade, participou muito disso, a UFAPE (Universidade Federal do Agreste de Pernambuco), atuou muito com a gente aqui. Eu me formei na UFAPE, estagiei aqui, e acabei ficando.

Campo de Lavanda Amor Amora: [...] Eu acho que tem influência da Universidade Federal. Depois que a universidade chegou aqui, foi dado o auxílio da Polilac, eu, meu marido, e outros professores ajudamos na Vinícola, também no início, as primeiras mudas, fomos a gente que plantamos. Meu marido, mostrou

como faz a fertilização. A Polilac, recebeu o apoio de alguns professores de Zootecnia aqui, Depois que a universidade veio, melhorou muito esta parte.

Percebe-se, por meio das entrevistas, que a UFAPE, de fato, teve uma participação vital na implantação dos empreendimentos, saindo das quatro paredes da instituição de ensino, e oferecendo um suporte indispensável do planejamento a execução. Fato este, que aponta para possíveis parcerias entre instituição de ensino, setor público e agricultores familiares que podem, no futuro, fazer parte de uma rede de agroturismo na região.

Ainda, a respondente destaca propriedades que vem se desenvolvendo na área rural da cidade, fortalecendo o desenvolvimento do agroturismo na cidade:

Município: [...] temos aquelas pequenas fazendas, que produzem a pitanga, que fazem a geleia, as fazendas de café também, nós temos 2 fazendas de café maravilhosas, e nós precisamos ter tudo isso catalogado dentro da nossa região, para que possamos fazer um levantamento de tudo que a região produz, como: queijo de coalho, queijo de manteiga, nós temos também uns defumados, entre outros, inclusive na Vinícola Vale das Colinas, todos os queijos e produtos que vocês comem lá é da região.

Assim, a cidade se apresenta como promissora para o avanço do segmento, viabilizando a criação da rota do agroturismo, como aponta Ribeta (2021) e aprovada pelas três empresas pesquisadas.

4.2.5 Problemas socioculturais e ambientais resultantes do turismo

Esta subseção enfocou na discussão sobre os problemas socioculturais e ambientais que podem surgir resultante do turismo. Para os entrevistados:

Município: É, o turismo é uma área bem delicada de se falar, né. Se ela não é bem ordenada; se as pessoas não são bem-educadas; se eu não joga lixo no lixo, se eu saio poluindo. Logicamente, termos problemas seríssimos ambientais, e Garanhuns não é diferente. Temos problemas ambientais, nós temos problemas por falta de saneamento ainda, é bem delicado, mas nosso prefeito, está aí no trabalho, fazendo o que pode, para dar uma melhorada na infraestrutura básica de Garanhuns e na zona rural.

Estado: Depende muito, turismo é uma coisa muito delicada. A gente tem que ter um cuidado muito grande, que nem sempre se tem. Turismo, quando não planejado pode ser bastante predatório. Um turismo de massa, em uma localidade que não tem capacidade de absorção é terrível, né. A gente deve ter um cuidado muito grande, uma das coisas que eu acho mais bacana no programa de regionalização, que é uma política pública efetiva, para mim, é uma proposta ótima, que vem passando por diversos governos. A ideia fundamental destas regiões turísticas, enquanto destino, é que o setor privado se aproprie deste programa, sabe, e que setor público passe a ser coadjuvante. Então, o que é que se espera, e onde os estados tiveram o maior sucesso, as estâncias de governança são geridas pelo setor privado, então eles se juntam, eles

debatem, e o setor público, tanto estadual, quanto municipal faz parte da associação, mas como um associado. Ele não é o gestor deste desenvolvimento ou desencadeamento turístico do lugar, aí você tem um grupo coeso e forte, que tem poder de pressão junto com o setor público em relação aos que eles planejam e o que eles pretendem.

A representante do município aponta como um dos problemas ambientais a falta de educação ambiental, no qual, ainda muitos turistas não têm. Assim, é trazida a questão do saneamento básico, destacando como um desafio para o município. Já o representante do estado, ressalta a importância do planejamento, pois sem este, pode ocorrer problemas graves, e consequentemente prejudicar a construção de todo um trabalho de anos.

Um aspecto descrito pelo respondente do estado, inclusive bem taxativo, no que tange, a governança do turismo, é que deve ser gerida pelas empresas privadas e o setor público atuar de forma secundária. De fato, traria um desenvolvimento mais consistente, não dependendo exclusivamente de ações políticas. Mas, por outro lado, o poder público tem responsabilidades básicas que não podem ser transferidas para as empresas, como a criação de ações para facilitar o acesso dos turistas nos empreendimentos.

Quadro 8- Síntese dos problemas socioculturais e ambientais resultantes do turismo

Problemas socioculturais e ambientais resultantes do turismo	
Município	Falta de educação ambiental; Deficiência no saneamento básico.
Estado	Falha no planejamento; Falta de apropriação do setor privado.

Fonte: Autor (2023)

Então, Roque e Vivan (2000) já haviam apontado, que a falta de planejamento e recursos financeiros limitados são caracterizados como pontos fracos do turismo rural.

4.2.6 Benefícios econômicos conquistados ou esperados com a atividade turística

Os objetivos econômicos definidos, torna-se mais tangível a construção de metas, para criar e executar as ações estratégicas. Quando perguntados aos representantes do município e estado sobre os benefícios econômicos ou esperados com a atividade turística:

Município: Imensuráveis, a atividade turística é algo que transforma a cidade de uma forma geral, né, do vendedor de picolé até um hotel. Então, assim ele polariza, ele unifica, dá cidadania para as pessoas, e assim, a nossa perspectiva de melhora dos nossos eventos, dos nossos equipamentos é que Garanhuns possa crescer, gerar renda e empregos. Porque nada gera mais renda do que o turismo. O turismo é feito por gente, é muito difícil ter um turismo que funciona por máquinas, porque o turista precisa desse carinho, dessa convivência, o guia precisa desse contato com você.

Estado: Eu não sei mensurar isso em valores, mas eu tenho plena convicção, de que se a gente fizer turismo bem planejado, equilibrado e distribuído territorialmente no

estado, a gente vai ter um retorno econômico muito bom e para todas as camadas. Na hora que eu começo a ter um turismo de experiência, o cliente do turismo de experiência é muito forte. Por quê? Porque ele respeita a cultura, ele quer aprender, ele tem respeito pela natureza, ele pode pagar uma coisa até um pouco mais cara, mas para ter uma vivência. Então, este um tipo de cliente é interessante para qualquer destino.

As falas acima revelam que não existe uma mensuração clara, sobre os benefícios financeiros em nenhuma das esferas representadas. Contudo, apontam que existem excelentes resultados. Mas, na visão do representante estadual é necessário que haja um planejamento alinhados com um equilíbrio e distribuição entre as cidades do estado.

Partindo desses relatos, pode-se dizer que há necessidade de pesquisas sobre o turismo do estado e de cada município turístico de forma mais robusta, a ponto que se torne mensurável os benefícios econômicos de cada região, contribuindo para o poder de decisão na distribuição dos recursos.

Ainda é citada a empregabilidade, desenvolvimento pelo turismo alcançando vários atores de áreas diferentes, como aponta a gestora entrevistada do município. Isso, se percebe na fala do gestor estadual, o potencial do turismo de experiência, conforme traz Claudino e Tim (2006), sendo uma característica indispensável do agroturismo (RACHÃO et al., 2020; CAMPOS et al., 2015; KASTENHOLZ et al., 2012) e fortalecida pela empresa Polilac quando diz que “O agroturismo veio como uma novidade que veio para ficar, nos decorrer dos anos as pessoas nas férias, geralmente iam para praias, porém isso tem mudado para muitas pessoas, muitos estão buscando experiências no interior, optando para zona rural”.

4.2.7 Vantagens competitivas de Garanhuns

Nota-se que a concorrência está, cada vez mais, acirrada devido ao aumento dos destinos turísticos no Brasil e no exterior. Porém, a cidade pesquisada apresenta muitos atrativos. Com base nisso, foram indagados aos entrevistados sobre as vantagens competitivas de Garanhuns:

Município: Garanhuns, ela tem beleza, ela tem clima, ela tem muitos atrativos, ela tem grandes eventos e estrutura para receber, ela tem paisagismo e latitude, não é qualquer cidade que tenha. Além da água maravilhosa, hotel centenário, então tudo isso, faz de Garanhuns, um diferencial para despontar no Nordeste, com certeza, de ponta, sem medo de ser feliz.

Estado: Primeiro, Garanhuns já tem uma imagem reconhecida. Garanhuns tem um microclima; Garanhuns é uma cidade fria; Garanhuns tem excelentes equipamentos de hospedagem; Garanhuns tem a vantagem de ter o SESC que é um grande parceiro; Garanhuns é sede de uma gerência regional do SEBRAE que

é outro parceiro; Garanhuns tem uma série de atrativos. Garanhuns tem grandes eventos.

Os dois entrevistados reconhecem os atrativos de Garanhuns como: clima frio; grandes eventos consolidados; o paisagismo da cidade; sem falar da estrutura hoteleira e os equipamentos turísticos. O SESC e o SEBRAE foram destacados como parceiros, pois ajudam no processo de suporte e como fonte de qualificação no turístico.

As empresas estudadas fortalecem o agroturismo em Garanhuns. Para a Vinícola “Aqui em Garanhuns, a gente tem um clima bem diferente, de outras regiões semiáridas, é um clima superagradável, as pessoas vêm para cá, uma cidade bonita [...]”, ainda, a mesma empresa cita a chegada de novos empreendimentos. Já a Polilac alerta que a cidade é pouca explorada. E o campo de Lavanda Amar Amara diz que Garanhuns já é conhecida pelos festivais, e agora está vindo o agroturismo.

Apesar das falas dos citados acima, identificando vantagens competitivas relevantes e peculiar na cidade, fazendo com que Garanhuns seja única, além de possuir uma agenda turística consolidada, nota-se que falta uma conexão, um planejamento construído de forma coletiva (esfera privada e pública) para que os atributos da cidade revelem ainda mais e ocorram a expansão, organização e departamento do agroturismo na cidade.

4.2.8 Estratégias que são utilizadas para atrair os turistas

É indispensável para a atração de turistas a criação de ações assertivas e efetivas para o alcance do crescimento exponencial do turismo municipal. Então, foi perguntado aos entrevistados sobre as estratégias utilizadas para deslumbrar novos turistas:

Município: As estratégias ainda são muito tímidas, nós atraímos uma demanda quase espontânea. Nós não saímos para vender Garanhuns, imagine se nós saíssemos para vender? Nós vendemos através do *Instagram*, através do *Facebook*, através de anúncios, na televisão, mas nós não saímos para vender. Esse ano, nós queremos fazer um trabalhado diferente, nós queremos sair para vender a cidade, durante seus 365 dias do ano, porque Garanhuns é uma cidade que você precisa visitar o ano inteiro.

Estado: A gente tem um trabalho bacana, nas áreas da EMPETUR. A diretoria de estruturação, apoia as regiões turísticas, no que pode, para que o município comece a se planejar e se estruturar para uma venda, um fluxo turístico e a chegada dos consumidores. A gente tem a diretoria de comunicação e *marketing*, trabalhando juntos. Na minha gerência, produz conteúdo para publicações, tanto informativa, quanto promocionais. Então, toda parte de pesquisa, levantamento de dados, dos municípios, das rotas, das regiões turísticas, a gente faz dos segmentos, que a gente acha que vale a pena trabalhar. A diretoria de comunicação formata e faz o *layout*, isso junto com a Agência de Publicidade. A diretoria de marketing vende aos mercados.

O primeiro respondente relata que as ações de divulgação da cidade ainda ocorrem de forma tímida e revela que as ações acontecem através do: *Instagram, Facebook* ou anúncios, na televisão. Contudo, descreve que ainda não existem ações para vender os atrativos turísticos da cidade em outros lugares.

Para o estado, existe ações da EMPETUR através do setor que tem essa finalidade de suporte na divulgação para os municípios. Porém, ocorre de forma coletiva, com o conjunto de cidades turísticas do estado. O entrevistado informa também que o turismo do estado é vendido para o mercado.

Então, como afirma Marins *et al.* (2016) para que o turismo cumpra a sua missão de vetor do desenvolvimento local, diferentes atores precisam trabalhar de forma conjunta, seja na construção, ou mesmo na divulgação dos atrativos de cada localidade.

Ao que parece é que a ação do estado com o município ocorre de forma isolada. As empresas privadas pesquisadas já tinham avaliado a divulgação pública como uma variante frágil. Surgindo a necessidade das empresas privadas criarem associações e fóruns, para fortalecimento do agroturismo e pensarem em ações para divulgações dos seus negócios juntas, a fim também de melhorar o apoio e as ações da esfera pública.

Quadro 9- Estratégias utilizadas para atrair clientes

Situação atual	Proposta	Benefícios para empresas existentes / novas empresas
- Divulgação restrita através do poder público.	- Oferecer ações de divulgações exclusivas para o agroturismo na região; - Criação de fóruns sobre o agroturismo para disseminação e despertar da sociedade.	- Aumento da carteira de clientes; - Visibilidade do turismo na cidade no país.
- Falta de integração da empresas envolvidas no agroturismo na cidade.	- Incentivo a implantação de uma associação com todas empresas do agroturismo envolvidas.	- Integração das empresas; - Fortalecimento no setor; - Possibilidade de melhorias da economia na região; - Aumento da empregabilidade na cidade.

Fonte: Autor (2023)

O resumo acima demonstra as possibilidades de crescimento através do agroturismo na região.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O agroturismo tem sido uma prática adotada em várias cidades no país e no mundo. Suas atividades levam os turistas a conhecer e vivenciar a rotina dos produtores locais, agindo com duas frentes: a agricultura sustentável que diz respeito aos alimentos que fazem parte da maioria das mesas dos brasileiros e a economia regional, que trata do desenvolvimento sustentável da economia local e da aproximação entre este segmento. Além disso, serve de aporte complementar à renda de boa parte dos agricultores familiares.

Com base nas análises dos dados ficou nítido que o agroturismo se estabelece como uma possibilidade para a manutenção e o fortalecimento do trabalho agrícola, se configurando em uma alternativa viável para dar continuidade às atividades no espaço rural e promover a conservação e integração a partir das práticas que vêm sendo adotadas pelas empresas.

Constatou-se também que a Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFape) assume um papel indispensável na implantação e qualificação das três empresas pesquisadas por permitir o incentivo a educação financeira entre empresas e sociedade. Outro aspecto analisado, é que todas as empresas possuem práticas pedagógicas desenvolvidas e consistentes, levando os visitantes e aprender o processo de produção, cultura e história, além de usufruir do paisagismo e estrutura de cada espaço rural.

Diante disso, no intento em atender ao objetivo geral deste estudo (analisar o agroturismo como instrumento de desenvolvimento e inovação em Garanhuns-PE), percebeu-se que no que tange, a viabilidade do agroturismo em Garanhuns-PE, nas esferas pública e privada, a cidade apresenta todas as condições para o desenvolvimento da área: clima, estrutura hoteleira, atrativos e beleza para cativar o turista e movimentar o município o ano todo, não apenas nos grandes eventos, que já são consolidados.

Um dos fatores críticos, reconhecido a partir das análises é o baixo nível da divulgação do agroturismo, que limita sua extensão de conhecimento apenas para a região. Apesar de existir políticas públicas do turismo interiorizadas no país, e conseqüentemente no estado, praticamente não existe ações exclusivas para trabalhar no agroturismo. Ficou evidente, que na cidade, o desenvolvimento desta modalidade de turismo rural, é desenvolvida baseada na iniciativa dos empreendedores e de forma isolada.

Neste sentido, ver-se que o município ainda carece de uma melhor condição nas estradas de acesso para estes locais, pois tem período do ano, que o acesso a estes locais fica intransitável. Outro aspecto, é que apesar de existir orçamento para qualificação de mão-de-obra pelo setor público, só alcança o turismo urbano, não contemplando o agroturismo.

Ressalta-se, ainda, a relevância de as empresas do agroturismo se apresentarem como protagonistas e não dependentes de ações do setor público, este deve ser coadjuvante. Porém, boa parte dos empreendimentos não devem preencher as lacunas, que são de responsabilidade do setor público. Portanto, para o fortalecimento e despertar de novos produtores do agroturismo, sugere-se que sejam criados fóruns de discussão do setor da cidade, com a finalidade de convidar os *stakeholders* inseridos neste tipo de negócio, além de ser criada uma associação para impulsionar o desenvolvimento e expansão dessa nova modalidade.

Para pesquisas futuras, recomenda-se o aprofundamento da temática com mais empresas que estão em fase de implantação com foco no agroturismo, com a finalidade de trazer uma contribuição com uma maior amostragem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. de; COSTA, T. V. M. Pluriatividade nas unidades agrícolas em Sananduva/RS. **Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional**. Rio Grande do Sul, 2017.
- AMAR AMARA. **Lavanda das Colinas de Garanhuns**. 2021. Disponível em: <<https://www.amaramara.com.br/>>. Acesso em: 26 jun. 2022.
- AQUINO, J. R.; BASTO, F. Dez anos do programa Agroamigo na região Nordeste: evolução, resultados e limites para o fortalecimento da agricultura familiar. **Revista Econômica Do Nordeste**, v. 46, p. 139–160, 2015.
- ARAÚJO, L. R. da S. et al. Alimentação escolar e agricultura familiar: análise de recursos empregados na compra de alimentos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n.11, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00004819>. Acesso em: 26 jun. 2022.
- BARBIERI, C.; MSHENGA, P. M. The role of the firm and owner characteristics on the performance of agritourism farms. **Sociologia Ruralis**, v. 48, n. 2, p. 166-183, 2008.
- BELLETTI, G. Ruralità e turismo. *Agriregionieuropa*. **Ancona**, ano 6, n. 20, mar. 2010.
- BELSO-MARTINEZ, J. A.; MOLINA-MORALES, F. X.; MAS-VERDU, F. Combining effects of internal resources, entrepreneur characteristics, and KIS on new firms. **Journal of Business Research**, n. 66, p. 2079- 2089, 2013.
- BENI, M. C. Conceituando turismo rural, agroturismo, turismo ecológico e ecoturismo. In: BARRETTO, M.; TAMANINI, E. (Org.). *Redescobrimo a ecologia no turismo*. Caxias do Sul: **EDUCS**, p. 31-34, 2002.
- BLOG ALVINHO PATRIOTA. **Nasce a primeira vinícola do Agreste em Garanhuns**. 2020. Disponível em: <<https://www.alvinhopatriota.com.br/nasce-a-primeira-vinicola-do-agreste-em-garanhuns/>>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- BLOG CARLOS EUGÊNIO. **Garanhuns tem o primeiro campo de lavanda do nordeste**. 2021. Disponível em: <<https://blogdocarloseugenio.com.br/garanhuns-tem-o-primeiro-campo-de-lavanda-do-nordeste/>> Acesso em: 10 fev. 2023.
- BOLFE, E. L.; JORGE, L. de C.; DEL'ARCO S., I. Tendências, desafios e oportunidades da Agricultura Digital no Brasil. **Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar – RECODAF**, v. 7, n. 2, 2021.
- BRASIL, Lei. 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para formulação da política nacional da agricultura familiar e empreendimento familiares rurais, **Diário Oficial da União-Seção**, p. 1-25, 2006.
- BRASIL, **Ministério do Turismo. Turismo Rural – Orientações básicas**. 3. ed. Brasília, 2010.

BRASIL. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural.** 2015. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marketing_Destinos_Turisticos.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2017.

BRASIL. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006:** diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm>. Acesso em: 5 mai. 2020.

BUAINAIN, A. M. et al.. **Agricultura familiar e inovação tecnológica no Brasil:** características, desafios e obstáculos. São Paulo: Unicamp, 2007.

CACCIAMALI, M. C.; MATOS, F.; MACAMBIRA, J. **O setor de microfinanças e as políticas demicrocrédito no Brasil.** In: MATOS, F.; MA-CAMBIRA, J.; CACCIAMALI, M. C. (Org.). A atividade e a política de microcrédito no Brasil: visões sobre sua evolução e futuros desafios. Fortaleza: **IDT/USP**, cap. 1, p. 17-34, 2014.

CALIK, E.; CALISIR, F.; CETINGUC, B. A Scale Development for Innovation Capability Measurement. **Journal of Advanced Management Science**, v. 5, n. 2, p. 69-76, 2017.

CAMPOS, A. et al..Co-creation of tourist experiences: A literature review. **Current Issues in Tourism**, v. 21, n. 4, p. 369-400, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/13683500.2015.1081158>>. Acesso em: 5 mai. 2020.

CANDIOTTO, L. Z. P. Elementos para o debate acerca do conceito de turismo rural. **Revista Turismo em Análise**, v. 21, n. 1, p. 3-24, 2010.

CANDIOTTO, L. Z. P.; CORRÊA, W. K. **Ruralidades, urbanidades e a tecnicização do rural no contexto do debate cidade-campo.** 2008. Campo-Território: Revista de Geografia Agrária, 3(5), 214-242. <https://doi.org/10.14393/RCT> Acesso em: 26 jan. 2023.

CARMONA, C. U. D. M.; DE AQUINO, J. T.; GOUVEIA, R. L. A. (2016). Inovação e agregação de valor: Um estudo das empresas brasileiras mais inovadoras. **Exacta**, v. 14, n.1, p.71–84. Disponível em: <<https://doi.org/10.5585/exactaep.v14n1.6170>>. Acesso em: 15 mai. 2020.

CARNEIRO, M. J. Ruralidade: novas identidades em construção. **Estudos sociedade e agricultura**, v.6, n.2, 1998.

CARNEIRO, M. J.; PALM, J. L. **Agricultura Familiar:** produção, venda e consumo. Nova Friburgo: Instituto de Imagem e Cidadania, 2015.

CARVALHO, H. G.; REIS, D. R.; CAVALCANTE, M. B. **Gestão da Inovação.** Curitiba: Aymarã, 2011.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H.M.M. Sistema de inovação e desenvolvimento as implicações de política. **São Paulo em Perspectiva**, v. 19, n.1, p. 34-45, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/spp/v19n1/v19n1a03.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2022.

CASTILLO, A. D. M. El microcrédito como instrumento para el alivio de la pobreza:

ventajas e limitaciones. **Cadernos de Desenvolvimento Rural. Bogotá/ Colômbia**, v. 5, n. 61, p. 93-110, jul./dez. 2008.

CATA VINO. **Vale das Colinas: paraíso, cultura, vinho e brasileiro**. 2022. Disponível em: <<https://www.catadelvino.com/blog-cata-vino/vale-das-colinas-paraíso-cultura-vino-brasileño>>. Acesso em: 16 mai. 2022.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

CHAYANOV, A. V. “**Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas.**” Em A questão agrária, organizado por José Garziano da Silva e Stolcke Verena, p. 133-163. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CLAUDINO, M.; TIM, O. **Travels in Paradox and Remapping Tourism**. 3 ed. United State of America, 2006.

CONDEPE. **Composição do PIB do território do Agreste Meridional**. 2008. Disponível em: <<http://www.condepefidem.pe.gov.br/web/condepe-fidem>>. Acesso em: 19 de jun. 2022.

CORES MAIS AMORES. **Vale das Colinas: tudo que você precisa saber antes de visitar**. 2021. Disponível em: <<https://www.coresemaisamores.com.br/post/vale-das-colinas-tudo-que-voc%C3%AA-precisa-saber-antes-de-visitar-essa-vin%C3%ADcola>> Acesso em: 29 jan. 2023.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2010.

DA SILVA, D. O.; BAGNO, R. B.; SALERNO, M. S. Modelos para a gestão da inovação: revisão e análise da literatura. **Production**, v. 24, n. 2, p. 477-490, 2014.

DAMACENA, C.; BRAMBILLA, F. R.; CORREA, A. L. B. Cocriação de valor como estratégia no setor do turismo rural: um estudo aplicado ao contexto da olivicultura. **Revista Turismo Em Análise**, v.32, n.2, p. 249–271, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v32i2p249-271>>. Acesso em: 19 de jun. 2022.

DE LA TORRE, Oscar. **El Turismo, Fenômeno Social**. Cidade do México: Fundo de Cultura Econômico, 1997.

DELGADO, Guilherme Costa; BERGAMASCO, S. M. P. P. Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro. Brasília: **Ministério do Desenvolvimento Agrário**, v. 470, 2017.

DELOITTE. Perfil do Turista. 2016. Disponível em: <[http:// docs deloitte. pt/perfil-doturista. pdf](http://docs.deloitte.pt/perfil-doturista.pdf)>. Acesso em: 19 de jun. 2022.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1995. Disponível em: <<https://www.alvinhopatriota.com.br/nasce-a-primeira-vinicola-do-agreste-em-garanhuns/>> Acesso em: 29 jan. 2023.

EMBRAPA. **Políticas públicas para agricultura familiar**. 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/politicas-publicas>. Acesso em: 19 de jun. 2022.

EMBRATUR. **Manual do Turismo Rural, Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo**. Brasília, 1994.

FANTINI, A.; ROVER, O. J.; CHIODO, E.; ASSING, L. Agroturismo e Circuitos Curtos de Comercialização de Alimentos Orgânicos na Associação “Acolhida na Colônia” - SC/Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v.56, n.3, p. 517–534, 2018.DOI: <https://doi.org/10.1590/1234-56781806-94790560310>

FLICK, U. **Introdução a Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Pensa, 2013.

FOGUESATTO, C. R.; MACHADO, J. A. D. O processo decisório na criação de unidades que agregam valor à produção: as agroindústrias familiares. **Desenvolvimento em Questão, Ijuí**, v. 15, n. 39, p. 301-319, 2017. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2017.39.301-319>>. Acesso em: 19 de jun. 2022.

FONTOURA, L.; LUSBY, C.; ROMAGOSA F. Post-COVID-19 tourism: perspectives for sustainable tourism in Brazil, USA and Spain. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 16-28, 2020.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION – FAO. **O que é a agricultura familiar?** Roma: FAO, 2014.

G1. **Conheça os pontos turísticos de Garanhuns a cidade das flores**. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2021/08/13/conheca-os-pontos-turisticos-de-garanhuns-a-cidade-das-flores.ghtml>>. Acesso em: 19 de jun. 2022

GARCÍA-QUEVEDO, J.; MAS-VERDÚ, F.; MONTOLIO, D. What types of firms acquire knowledge intensive services and from which suppliers? **Technology Analysis & Strategic Management**. n. 25, p. 473-486, 2013.

GAZOLLA , M.; SCHNEIDER, S. **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLORIA, G. M.,. **World Travel and Tourism Council Economic Impact**. United State of America.2018.

GODIN, B. A Conceptual History of Innovation. The Elgar Companion to Innovation and Knowledge Creation, Cheltenham, Northampton, MA: **Edward Elgar Publishing**, p.25-32, 2017.

GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELO, R.; SILVA, A. B. (Org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELO, R.; SILVA, A. B. **Pesquisas Qualitativas em Estudos Organizacionais**. São Paulo: Saraiva, 2006.

GOELDNER, C. R. et al. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. Tradutor: Roberto C. Costa. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

GOOGLE. **Mapa de Garanhuns**. 2023. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/place/Garanhuns+-+PE/@-8.9365598,-36.5017879,11z/data=!3m1!4b1!4m6!3m5!1s0x7070ce9b301ca65:0x8e6141e4b9b7632d!8m2!3d-8.8908798!4d-36.4964777!16zL20vMDh0aDI4?hl=pt-BR>> Acesso em: 11 fev. 2023.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. (Orgs.). **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2015.

GUANZIROLI, C.; CARDIM, S. E. C. S. **Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto** (Projeto de cooperação técnica). Brasília: INCRA, FAO, 2000

GUZZATTI, T. C. O agroturismo como instrumento de desenvolvimento rural: sistematização e análise das estratégias utilizadas para a implantação de um programa de agroturismo nas encostas da serra geral catarinense. **Dissertação** (Mestrado) em Engenharia de Produção. Florianópolis: UFSC, 2003.

GUZZATTI, C. T. O agroturismo como instrumento de desenvolvimento rural: sistematização e análise das estratégias utilizadas para a implantação de um programa de agroturismo nas encostas da Serra Geral. **Dissertação** (Mestrado) - Programa de Pós- Graduação em Engenharia de Produção. Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

HÉRAUD, J. A. Science and Innovation. The Elgar Companion to Innovation and Knowledge Creation, Cheltenham, Northampton, MA: **Edward Elgar Publishing**, p. 56-74, 2017.

HEUSER, D. M. D.; PATRÍCIO, Z. M.. Agroturismo no contexto de núcleos familiares receptores de Santa Rosa de Lima (SC). In: **Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável: as políticas públicas e ações privadas para o turismo rural**, v. 4, p. 161-165, 2004.

IBGE. **Censo**. 2021. Disponível em: < <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 19 de jun. 2022.

JAFAARI, J. Editor's page. **Annals of Tourism Research**, v.5 n.1, p. 6-11, 1997.

JORNAL DO COMÉRCIO. **Garanhuns: Aventura e tranquilidade no Lago São Francisco**. 2021. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/turismo-de-valor/2021/08/13019960-garanhuns-aventura-e-tranquilidade-no-lago-sao-francisco.html>>. Acesso em: 11 fev. 2023.

JORNAL DO COMÉRCIO. **Garanhuns**: passeios para degustar de vinhos e provar de queijos e leite. 2021. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/turismo-de-valor/2021/08/amp/13019955-garanhuns-passeios-para-degustar-vinhos-e-provar-de-queijos-e-leite.html>>. Acesso em: 10 fev. 2023.

JORNAL DO COMÉRCIO. **Garanhuns**: conheça os melhores passeios, cores e sabores da Suíça pernambucana. 2021. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/turismo-de-valor/2021/08/13020176-garanhuns-conheca-os-melhores-passeios-cores-e-sabores-da-suica-pernambucana.html>>. Acesso em: 19 de jun. 2022

KASTENHOLZ, E. et al.. Understanding and managing the rural tourism experience - The case of a historical village in Portugal. **Tourism Management Perspectives**, v. 4, p. 207-214, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.tmp.2012.08.009>>. Acesso em: 19 de jun. 2022.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas 2017.

LEÃO, A. L. M.; PAIVA JÚNIOR, F. G.; MELLO, S. C. B. **Abordagem qualitativa na pesquisa em administração**. Recife: UFPE, 2016.

LINTZ, A.; MARTINS, G. de A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LUMMERTZ, V. **Turismo pode ser i nosso novo agro**. 2022. Disponível em: <<https://ultimosegundo.ig.com.br/colunas/vinicius-lummertz/2022-04-27/o-turismo-pode-ser-o-nosso-novo-agro.html>>. Acesso em: 19 de jun. 2022

MAIA, H. A.; GOMES, L. C. o, J. Turismo e memórias: práticas e saberes no Assentamento Serra Verde, Barra do Garças-MT Tourism and memories: practices and knowledge at the Serra Verde settlement, Barra do Garças, Mato Grosso, Brazil. **DMA**, v.6, n.1, p. 3–28, 2020.

MALUF, R. S. J. **Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil**: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais. **Ensaio FEE**, v.25, n. 1, p. 299-322, 2004.

MARCHESAN, J., DALLABRIDA, V. R.; VARGAS, L. P. **Agroturismo como perspectiva ao pós-productivismo agrário**: uma análise a partir de um estudo de caso no oeste Catarinense. *Geosul*, v. 35, n. 75, 533–555, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1982-5153.2020v35n75p533>>. Acesso em: 19 de jun. 2022

MARINS, A. C. A.; OLIVEIRA, C. C.; SANTOS, C. H. S. **Rota turística**: O caso Caminhos Rurais de Porto Alegre. *Revista Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade, Caxias do Sul*, v. 8, n. 3, p. 387-401, jul./set. 2016.

MARQUES, F.C.; CONTERATO, M.A.; SCHNEIDER, S. **Construção de mercados e agricultura familiar**: desafios para o desenvolvimento rural. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

MARTINS, A. **Experiências do Brasil Rural**: o charme do Roteiro Agroturismo, do Espírito Santo. Ministério do Turismo. 2021 Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt->

br/assuntos/noticias/experiencias-do-brasil-rural-o-charme-do-roteiro-agroturismo-do-espirito-santo>. Acesso: 4 jun. 2022.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, J. S. **A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala**. São Paulo: Contexto, 2008.

MERRIAM, S. B.; TISDELL, E. J. **Qualitative research: a guide to design and implementation**. John Wiley & Sons, 2015.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Políticas públicas para agricultura familiar**. Brasília: MDA, 2013.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de regionalização do turismo**. 2017.

Disponível em:

<http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=77&Itemid=107>. Acesso em: 26 jan. 2023.

MOGROVEJO S.V. H. M. *et. al.* Estratégias para impulsar el agroturismo rural en Norte. **Revista Gestión y Desarrollo Libre**, v. 4, n. 7, p. 188–205, 2019.

MOYANO-ESTRADA, E. **Inovação social, governança e desenvolvimento territorial**. In: Ortega, A. C.; Moyano-Estrada, E. (Orgs.). **Desenvolvimento em territórios rurais: estudos comparados de Brasil e Espanha**. Campinas: Alínea, 2015.

MTUR. **Turismo Rural**. 2020. Disponível em:

<https://www.panrotas.com.br/mercado/destinos/2020/12/mtur-divulga-dados-sobre-turismo-rural_178789.html>. Acesso em: 16 mai. 2022.

MUMFORD, M. Social innovation: ten cases from Benjamin Franklin. **Creativity Research Journal**, v. 14, n. 2, p. 253-266, 2002.

NAHUM, J. S.; SANTOS, C. B. Agricultura familiar e dendeicultura no município de Moju, na Amazônia paraense. **Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía**, v. 27, n. 1, p. 50–66, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.15446/rcdg.v27n1.58081>>. Acesso em: 16 mai. 2022.

NEHRING, R.; MIRANDA, A.; HOWE, A. Making the case for institutional demand: supporting smallholders through procurement and food assistance programmes. **Global Food Security**, v. 12, p. 96-102, 2017.

NIEDERLE, P. A. Mercados como ordens sociais: uma alternativa aos dualismos da sociologia na agricultura. In: **V Colóquio de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural, UFRGS**, Porto Alegre, 2017.

NIEDERLE, P.A. Mercantilização, Diversidade e Estilos de Agricultura. **Raizes**, v. 25, p. 37-47, 2006.

NIEDERLE, P.A.; WESZ JR., V. **As novas ordens alimentares**. Porto Alegre: UFRGS, 2018.

OLIVEIRA, A.F.S. A sustentabilidade da agricultura orgânica familiar dos produtores associados à APOI (Associação dos Produtores Orgânicos da Ibiapaba-CE). **Dissertação** (Mestrado) em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará, 2007.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 17.

OLIVEIRA, D.; GRISA, C.; NIEDERLE, P. Inovações e novidades na construção de mercados para a agricultura familiar: os casos da Rede Ecovida de Agroecologia e da RedeCoop. **Redes**, v. 25, n. 1, p. 135–163, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.17058/redes.v25i1.14248>>. Acesso em: 18 mai. 2022.

OLIVEIRA, Luciano A. **Mapeamento semântico do turismo sustentável: arquitetando um novo país**. In: Prêmio SESC-SENAC de Turismo Sustentável, Rio de Janeiro, 2002.

OLIVEIRA, S. **The Olive Oil Tourism as a Development Factor in Rural Areas**. VII International Tourism Congress, Sultan Qaboos University, 2014.

OLIVO, Clair J. Sustentabilidade de condomínios rurais formados por pequenos agricultores familiares: análise proposta de modelo de gestão. 2000. **Tese** (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de PósGraduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis.

PEREZ-CASSARINO, J. et al.. **Agroecologia e mercados locais: o caminho através da economia popular solidária**. In: KÜSTER, A; MARTÍ, J. F; FICKERT, U (Orgs.). Agricultura familiar, agroecologia e mercados no Norte e Nordeste do Brasil. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2018.

PLEIN, C. A modernização da agricultura brasileira e seus efeitos sobre a agricultura familiar no oeste catarinense. **Revista Faz Ciência**, v.8, n.1, p.35-72, 2006.

POLILAC. **Institucional**. 2023. Disponível em: <<https://polilac.com.br/>> Acesso em: 10 fev. 2023.

PORTAL BRASIL. **Agricultura familiar produz 70% dos alimentos consumidos por brasileiro**. 2015. Disponível em: <<http://www.asbraer.org.br/index.php/rede-de-noticias/item/3510-quem-produz-os-alimentos-que-chegam-a-mesa-do-brasileiro>>. Acesso em: 13 fev. 2019.

PORTUGUEZ, A. P. **Agroturismo e desenvolvimento regional**. 3. ed. Ituiutaba: Barlavento, 2017.

PREFEITURA DE GARANHUNS. **Garanhuns foi o destino turístico mais procurado em Pernambuco no natal**. 2022. Disponível em: <<https://garanhuns.pe.gov.br/garanhuns-foi-o-destino-turistico-mais-procurado-em-pernambuco-no-natal/>> Acesso em: 11 fev. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GARANHUNS. **Localização**. 2022. Disponível em: <<https://garanhuns.pe.gov.br/localizacao/>>. Acesso em: 13 fev. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE. **Venda Nova do Imigrante Capital Nacional do Agroturismo**. 2023. Disponível em: <<http://vendanova.es.gov.br/site/agroturismo.php>>. Acesso em: 26 jan. 2023.

PULIDO-FERNÁNDEZ, J. I.; CASADO-MONTILLA, J.; CARRILLO-HIDALGO, I. Introducing olive-oil tourism as a special interest tourism. *Heliyon*, v. 5, n. 12, e02975, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2019.e02975>>. Acesso em: 13 fev. 2019.

RACHÃO, S. A. S et.al. **Food-and-wine experiences towards co-creation in tourism**. *Tourism Review*, 2020. Disponível em: <<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/TR-01-2019-0026/full/pdf?title=food-and-wine-experiences-towards-co-creation-in-tourism>>. Acesso em: 13 fev. 2019.

REICHERT, F. M.; CAMBOIM, G. F.; ZAWISLAK, P. A. Capacidades e Trajetórias de Inovação de Empresas Brasileiras. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo. v. 15, n. 5, p. 161-194, 2015.

REIS, J. **Observar a mudança**. In: PORTELA, J.; CALDAS, J. Castro (Org.). *Portugal chão*. Oeiras, Portugal: Celta Editora, p.37-45, 2003.

REVISTA ALGO MAIS. **Garanhuns tem o primeiro campo de lavanda**. 2021. Disponível em: <<https://revista.algomais.com/garanhuns-tem-o-primeiro-campo-de-lavanda-do-nordeste/#:~:text=Hoje%20j%C3%A1%20s%C3%A3o%20mais%20de,ao%20clima%20frio%20de%20Garanhuns>>. Acesso em: 19 de jun. 2022.

RIBETA, P. B. Análise dos fatores condicionantes à prática do agroturismo em Venda Nova do Imigrante. **Monografia** (graduação) - Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante. Espírito Santo, 2021.

ROQUE, A. M. e VIVAN, A. M. **O Turismo no espaço rural: uma estratégia para a nova gestão rural brasileira**. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural*, Brasília-DF, 2000.

SABOURIN, E. **Desenvolvimento rural e abordagem territorial: conceitos, estratégias e atores**. As especificidades do caso brasileiro. In: SABOURIN, E.; TEIXERA, O. (eds). *Planejamento e desenvolvimento dos Territórios Rurais*. Brasil: CIRAD, UFPB, Embrapa SCT, 2002.

SACHS, I. **Estratégias de Transição para o Século XXI: Desenvolvimento e Meio Ambiente**. São Paulo: Studio Nobel: Fundação do Desenvolvimento Administrativo, 1993.

SAMPAIO, C. A. **Turismo como fenômeno humano: princípios para pensar a ecossocioeconomia do turismo e sua prática sob a denominação turismo comunitário**. *Revista Turismo em Análise*, v. 18, n. 2, p.148-165, nov. 2007.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, Carlos Fernando; LUCIO, Maria Del Pilar. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTIAGO, E. G. **Microcrédito, emancipação empreendedora e combate à pobreza: controvérsias e outros caminhos**. In: MATOS, F.; MA-CAMBIRA, J.; CACCIAMALI, M. C. (Org.). *A atividade e a política de microcrédito no Brasil: visões sobre sua evolução e futuros desafios*. Fortaleza: IDT/USP, 2014.

SANTOS NAHUM, João; BASTOS DOS SANTOS, Cleison. *Agricultura familiar e dendeicultura no município de Moju, na Amazônia paraense*. **Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía**, v. 27, n. 1, p. 50-66, 2018.

SCHNEIDER, S. **Mercados e agricultura familiar**. In: MARQUES, F. C.; CONTERATO, M. A.; SCHNEIDER, S. *Construção de mercados e agricultura familiar: desafios para o desenvolvimento rural*. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. **Turismo rural: legislação e gestão de empreendimentos** / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Brasília: Senar, 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, J. G., VILARINHO, C. e DALE, P. J. **Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil**. In: ALMEIDA, J. A., RIEDIL, M. e FROELICH, J. M. (Orgs.). *Turismo rural e desenvolvimento sustentável*. Santa Maria: Departamento de Extensão/UFSM, 1998.

SISTEMA DE INFORMAÇÕES TERRITORIAIS. **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Agreste Meridional de Pernambuco**. 2008. Disponível em: <http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_qua_territorio002.pdf>. Acesso em: 19 de jun. 2022.

SOLHA, K. T. **O Universo Rural e a Oferta da Experiência de Turismo Rural no Brasil**/The Rural Universe and the Offer of Rural Tourism Experience in Brazil. *Rosa dos Ventos-Turismo e Hospitalidade*, v. 11, n. 3, 2019.

SSEBUNYA, B. R. *et. al.* **Sustainability Performance of Certified and Non-certified Smallholder Coffee Farms in Uganda**. *Ecological Economics*, p. 156, 35-47, 2019.

STAVROPOULOU, M.; HOLMES, R.; JONES, N. **Harnessing informal institutions to strengthen social protection for the rural poor**. *Global Food Security*, v. 12, p. 73-79, 2017.

TERRA VIVA. (2021). **Agreste Meridional representa 70% da produção de leite em Pernambuco**. Disponível em: <<https://terraviva.com.br/noticias/agreste-meridional-representa-mais-de-70-da-producao-de-leite-em-pernambuco-35360/>> Acesso em: 26 de jun. 2022.

TILMAN, D. et al. **Agricultural sustainability and intensive production practices**. *Nature*, v. 418, n. 6898, p. 671, 2002.

TIOZO, E.; BERTOLINI, G. R. F. Percepções de cooperados e não cooperados em relação à dimensão social da sustentabilidade de uma cooperativa leiteira da agricultura familiar. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 15, n. 2, p. 159–180, 2021.

TULIK, O. **Turismo Rural**. São Paulo: Aleph, 2003.

TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: as políticas públicas e ações privadas para o turismo rural, **Joinville**. Bom Jesus, IELUSC, n. 4, p. 161-165, 2004.

VALDUGA, Manoela Carrillo et al. Inovação e empreendedorismo no turismo rural: limites e potencialidades de novas tendências no cenário brasileiro. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. 15, n. 3, p. 25-51, 2021.

VALENCIA, M. O território do desenvolvimento e o desenvolvimento dos territórios: o novo rosto do desenvolvimento no Brasil e na Colômbia. 302 f. **Tese** (Doutorado em Ciências Sociais) CEPPAC, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

VAN VLIET, J. A. et al. De-mystifying family farming: features, diversity and trends across the globe. **Global Food Security**, v. 5, p. 11-18, 2015.

VANA, D.; SILVA, M. **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Agreste Meridional de Pernambuco**. Brasília, DF, 2011.

VIANA, Tiago Celonir Fernandes. **O Turismo Rural na agricultura familiar: uma proposta de desenvolvimento para o Assentamento Chasqueiro/Santa Rosa em Arroio Grande/RS. Trabalho de conclusão de curso**. (Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo), da Universidade Federal do Pampa, 2017.

VINÍCOLA VALE DAS COLINAS. **Institucional**. 2021. Disponível em: <<https://www.vinicolavaledascolinas.com.br/>>. Acesso em: 26 jun. 2022.

WANDERLEY, M. de N. B. O Camponato Brasileiro: uma história de resistência. **Revista de Economia e Sociologia Rural (RESR)**, v.52, n.1, p. S025-S044, Piracicaba, São Paulo, 2014.

WANDERLEY, M. N. B. Prefácio. In: MALUF, R. S.; CARNEIRO, M. J. (Org.). Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003. p. 9-16.

WILKINSON, J. **Agricultura familiar e mercados velhos e novos**. In Anais do Seminário Regional Meio Ambiente e Mercado: desafios e perspectivas para o Nordeste. Natal: SRMAM, 2000.

WILKINSON, J. **Mercados, redes e valores: o novo mundo da agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

ZANDONADI, B. M.; FREIRE, A. L.O. Agroturismo: cultura e identidade agregando renda no espaço rural. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 4, n. 1, 2016.

ZANELLA, T. P.; LAGO, S. M. S.. **A produção científica brasileira sobre a sustentabilidade no agronegócio**: um recorte temporal entre 2005 e 2015. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, v. 18, n. 4, p. 356-370, 2017.

ZIMMERMANN, Adonis e CASTRO, I. C. de. **Turismo Rural um modelo brasileiro**. Florianópolis: Ed. do Autor, 1996.

**APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS GESTORES DOS
EMPREENDIMENTOS**

PERGUNTA DE PESQUISA	De que forma o agroturismo pode ser visto como instrumento de desenvolvimento e inovação em Garanhuns-PE?	
OBJETIVO GERAL	Analisar o potencial do agroturismo como instrumento de desenvolvimento e inovação em Garanhuns-PE.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	DEFINIÇÃO	QUESTÕES
Estudar uma abordagem teórico-metodológica que coopere para o entendimento do Agroturismo em Garanhuns-PE.	Para Barbieri e Mshenga (2008), o agroturismo tem sido conceituado como uma atividade de lazer, numa variante turística, promovido por indivíduos para os quais a compra de bens fora do seu ambiente habitual é um fator decisivo na sua decisão de viajar e tomada de decisão.	<ol style="list-style-type: none"> 1. O que o Sr.(a) entende sobre o agroturismo? 2. Como surgiu a ideia de trazer os turistas para conhecer o processo de produção? 3. Como é formada a mão de obra?
Compreender o agroturismo como ferramenta de desenvolvimento e inovação em Garanhuns-PE.	A inovação funciona como agente de desenvolvimento do empreendedorismo, apresentando um potencial na transformação de ideias em produtos, serviços e processos rápidos e eficientes, como apontado nos estudos de Carvalho, Reis e Cavalcante (2011), Reichert; Camboim; Zawislak (2015), Godin (2017) e Héraud (2017).	<ol style="list-style-type: none"> 4. Há o desenvolvimento de práticas pedagógicas que aproximem o turista da realidade local? 5. Quais serviços são oferecidos? 6. Dentro do processo de produção, foram adotadas inovações, se sim quais?
Discutir o potencial do agroturismo em Garanhuns-PE.	Ainda o SIT (2011), aponta que na região do Agreste Meridional a população rural, possui próximo de 44% da sua população total, caracterizando que a região tem uma relevância e influência, advinda do setor rural, apresentando características sociais, econômicas, culturais, de políticas públicas, dentre outras	<ol style="list-style-type: none"> 7. Como você avalia o potencial da sua produção na região associada ao turismo? 8. Que o Sr.(a) acha de ser criada uma Rota do agroturismo em Garanhuns-PE? 9. Quais propostas o Sr.(a) sugeriria para o desenvolvimento do Agroturismo no Garanhuns-PE? 10. Quais os obstáculos que impedem o desenvolvimento do agroturismo em Garanhuns-PE?

**APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS GESTORES DO PODER
PÚBLICO**

PERGUNTA DE PESQUISA	De que forma o agroturismo pode ser visto como instrumento de desenvolvimento e inovação em Garanhuns-PE?
OBJETIVO GERAL	Analisar o agroturismo como instrumento de desenvolvimento e inovação em Garanhuns-PE.
<ol style="list-style-type: none"> 1. Existe alguma política ou plano de desenvolvimento turístico, nacional ou regional, que inclui o município? 2. Há recursos financeiros para programas destinados a treinamento? 3. Qual a contribuição da prefeitura/estado para o desenvolvimento do Agroturismo no município? 4. Existe algum projeto para desenvolvimento do Agroturismo na região? 5. Existem problemas socioculturais e ambientais resultantes do turismo? 6. Quais os benefícios econômicos conquistados ou esperados com a atividade turística? 7. Qual a vantagem competitiva do seu município? 8. Quais estratégias são utilizadas para atrair essa demanda? 	